Davi, o servo, o líder,

o amado de Deus

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Davi, o servo, o líder, o amado de Deus

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2002

Agradeço ao meu Deus e Senhor Jesus Cristo por fazer de mim alguém capaz de lutar pela implantação do Seu reino na terra e superar as barreiras que já foram colocadas em meu caminho. Sobretudo agradeço por me dar o Espírito Santo, esse companheiro fiel, Deus amoroso, protetor e sábio mestre.

Dedico aos meus irmãos em Cristo que decidiram, verdadeiramente, ser guerreiros do Pai.

"Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel: também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel" (2 Sm 5: 2).

Introdução

Você tem coragem para ser Davi?

Esse livro fala de algumas experiências particulares que tive com Deus é para líderes ou para os que ouviram o chamado para serem líderes do Seu povo e que têm dentro de si uma chama diferente, uma chama profunda e ardente de ser o homem e a mulher segundo o coração de Deus. Em At 13: 22 está escrito: "... achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade".

É para os que se acham rejeitados e incompreendidos, que se sentem 'ETs' e que têm coragem de romper com o velho, com a religiosidade, com o tradicionalismo, com o costumeiro e com o pequeno para realizar nada mais nada menos que o propósito de Deus: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fazei tudo sem murmurações nem contendas; para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros do mundo; preservando a palavra da vida,"... (Fp 2: 13-16a). É para os que, apesar de toda oposição, conseguem ter "belos olhos, boa aparência e cabelos ruivos".

Esse livro é também para os que têm coragem de encarar os Golias, os Sauls e os Absalões da própria alma para serem reis, profetas e sacerdotes.

É para os que têm coragem de encarar a cruz e perdoar, como Davi perdoou Absalão, e para os que têm coragem de ver sua fraqueza humana e pedir perdão, como Davi pediu quando cometeu adultério com Bate-Seba e na eira de Ornã (Araúna), quando ergueu um altar ao Senhor.

É para os que têm confiança na promessa e não se importam se seu 'trono' vai ser usurpado, porque sabem quem os colocou lá. Não permitem que a mentalidade competitiva do mundo entre dentro de si. Permitem que os outros cresçam e descubram quem realmente são.

É para os que desejam e permitem que o Espírito Santo encontre espaço em seus corações e não mais se importam que Deus use seus corpos, mentes e emoções do jeito que bem quiser.

É para os que não se importam de lutar por algo que talvez não cheguem a ver nesta vida, mas são capazes de semear a herança para seus descendentes: "Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó. Mas foi Salomão quem lhe edificou casa" (At 7: 46-47).

É para os que rejeitam a glória de homens e a ajuda fácil e que decidem 'pagar o preço' da entrega a Deus e o preço da promessa, como Davi fez na eira de Ornã. É para aqueles que conseguem abrir mão dos próprios desejos e sonhos para que o sonho de Deus se cumpra e que ainda conseguem louvar ao Senhor quando tudo ao redor diz 'não' e até Ele parece dizer 'só mais um pouquinho'.

É para os que sabem que Deus dá a semente e a força para adquirirem riquezas, mas entendem que o Seu reino é conquistado por esforço e quem não se esforça não se apodera dele.

Portanto, não se intimidam com o tamanho do trabalho que têm pela frente e aceitam o desafio. Davi não se importou com a qualidade da gente que estava com ele na caverna, nem com suas sugestões contrárias; ao invés disso, aceitou liderá-los e ser modelo para eles. Mais tarde, se tornaram seus valentes.

É para aqueles que conseguem superar as barreiras da ansiedade em relação ao tempo físico para entrar na dimensão do tempo de Deus. Davi ficou aproximadamente

catorze anos sendo forjado pelo Senhor até reinar sobre Israel. Tinha, segundo a tradição, mais ou menos dezesseis anos quando foi ungido rei por Samuel, mas só sentou no trono em Hebrom com trinta anos (2 Sm 5: 4).

É para os que não se acomodaram com o que já conquistaram, mas que, mesmo tendo chegado à sua terra prometida, continuam conquistando para o reino de Deus, pois sabem que nenhum pedido é tão grande e absurdo que Ele não possa atender quando o chamamos de Pai e o conhecemos como tal: "Como um pai se compadece dos filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem" (Sl 103: 13). Em Is 63: 16, o profeta diz: "Mas tu és o nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és o nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade". E em Is 64: 8 ele repete: "Mas, agora, ó Senhor, tu é nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obras das tuas mãos". Em Jeremias também está escrito: "... E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás" (Jr 3: 19b).

Davi é a figura da Igreja, e é essa Igreja madura e disposta à entrega que Deus procura encontrar na vinda de Jesus. É a Igreja que entendeu muito bem o significado da cruz e pode caminhar vitoriosa e limpa. Cada tópico que foi citado orienta um capítulo. Procurei desenvolvê-los da maneira mais fácil possível, incluindo algumas vivências pessoais.

Esse livro fala sobre a vida de um dos homens mais importantes do AT por ter sido escolhido para ser antecessor do Messias de Israel. Foi um dos amados de Deus, pois soube ser servo, por isso pôde ser também um líder de sucesso. Para sermos líderes e instrumentos em Suas mãos nós temos que ter certas características, como as que serão descritas a partir de agora e só o Espírito Santo pode desenvolvê-las em nós. O segredo é a entrega.

Ainda tem alguém aí?

Você ainda está me ouvindo?

Você tem coragem para ser Davi?

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

• E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Índice

1. Davi é diferente de todos *8*
2. Davi é corajoso *15*
3. Davi sabe o que é perdão *26*
4. Davi sabe quem o fez rei *30*
5. Davi semeia para a descendência *35*
6. Davi paga o preço *38*
7. Davi trabalha e espera *43*
8. Davi é servo *48*
9. Davi não se acomoda *53*
10. Epílogo *57*

1

Davi é diferente de todos

"Porém o Senhor disse a Samuel:... porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" (1 Sm 16: 7).

Muitas vezes costumamos ver os homens e mulheres de Deus na bíblia como 'super-heróis' sem, entretanto, nos colocarmos no lugar deles e sentir um pouco de suas emoções, sentimentos, pensamentos, dúvidas ou angústias, que são tão próprias do ser humano.

Confesso que sempre tive um interesse especial por Davi por ser alguém capaz de mostrar tão abertamente suas fraquezas quanto mostrava seu amor por Deus. Creio que dos céus o Senhor se inclinava com toda a atenção, a fim de ouvir um insignificante pastorzinho de ovelhas dedilhando sua harpa e cantando para um Deus que nunca vira, mas em quem cria profundamente no seu coração. Fico imaginando se Ele não se sentia seduzido por aquelas declarações de amor, como Salomão mais tarde escreveu no livro de Cânticos. Talvez Ele respondesse: "Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto amável" (Ct 2: 14)... "Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar. Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias!" (Ct 4: 9-10)... "Formosa és, querida minha como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército de bandeiras. Desvia de mim os olhos, porque eles me perturbam. Os teus cabelos descem ondeantes como o rebanho das cabras de Gileade" (Ct 6: 4-5).

Creio que a sensibilidade de Davi, gerada no seu interior pelo próprio Deus, devia colocá-lo em certas enrascadas com sua família. Para eles, devia ser alguém estranho, meio sonhador ou lunático, com mania de grandeza, alguém meio chegado a divagações e parecendo um tanto 'desligado'. Enquanto seus irmãos, 'gente normal', pareciam estar tão incomodados com o dia a dia, com as aparências diante dos homens, o caçulinha só servia mesmo para cuidar de ovelhas no deserto da Judéia. Lugarzinho inóspito, cheio de desfiladeiros e perigos, mas que Davi conhecia como a palma da mão e onde nenhum dos seus irmãos gostava de passar por muito tempo, exceto em campanhas militares. Seu refrigério era o louvor. Ele não se importava demasiado consigo mesmo, com quantos dias passaria fora de casa, se iria dormir em cama macia ou não; o que importava era fazer o trabalho que tinha a fazer com amor e dedicação. Era humano e com certeza não passava despercebida pelo seu coração a preferência da família pelos outros irmãos. Talvez ele até preferisse a solidão das ovelhas e do deserto ao convívio com sete homens rudes ao seu redor. Deus, entretanto, já estava trabalhando o Seu propósito no coração de Davi. Enquanto louvava, ele não se preocupava em remoer as mágoas, as amarguras e as palavras picantes que, com certeza, vinham para magoar seu coração. Será que ele fez a Deus a pergunta que muitos de nós já fizemos?

— Por que nasci nesta família? Será que Deus sabia mesmo o que estava fazendo?

Agora eu pergunto:

— Será que nós já paramos para pensar que Ele não só sabia, mas também já estava nos moldando para Seu propósito desde a nossa infância, para sermos segundo o Seu coração?

Por isso o diabo se importou tanto em nos ferir e criar barreiras para chegarmos ao coração de Deus. Mas o sonho e o chamado foram tão profundamente implantados que não puderam ser mascarados nem abafados. Passei muitas experiências aparentemente inexplicáveis na minha infância, mas que, hoje, me deixa claro que o Senhor já estava me moldando para o Seu propósito. Eu me lembro quando passavam os filmes sobre a vida de Jesus no colégio onde estudei, de como eu chorava no momento da crucificação e da minha vontade de gritar no anfiteatro:

— Ele não tem culpa de nada.

Ao longo da vida passei outras que, às vezes, feriam meu coração, porém, eu não sabia explicar por quê. Por exemplo: sempre me incomodaram muito aquelas piadas picantes sobre Deus e sobre Seus servos, mesmo estando eles no caminho errado. Era Ele se mostrando presente para dizer:

— Você é Davi, eu a estou moldando.

Quando me converti, nem se fala! Já tinha passado por cada experiência espiritual (conheci bem o 'outro time'), que não foi necessário momento algum de evangelização. Um só convite foi o suficiente para ir à igreja e o primeiro apelo a 'aceitar' Jesus foi o suficiente para me fazer ajoelhar e entregar minha vida à única e última solução para os meus problemas.

Em 1998 fui convidada para levar uma palavra a um grupo de mulheres num acampamento promovido por uma igreja onde uma amiga congregava. Deus usou uma pastora para me dizer:

— "Tenho ouvido teu clamor; tua aflição tem chegado à minha presença. Espera, porque já tenho respondido tua oração; embora você não perceba, eu tenho te moldado e te preparado para cumprir meu propósito em tua vida".

Deus já estava moldando 'Davi'.

Muitas vezes eu chorei por me sentir diferente.

Você já sentiu tudo isso? Já se sentiu diferente de todo mundo? Já pagou o preço das chacotas? Davi deve ter pagado também, mas Deus conhecia o seu coração e viu coragem no seu interior. Em 1 Sm 16: 7 está escrito: "O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração". Isto é, o homem vê com os olhos físicos; mas, no hebraico, a palavra 'coração' (Lebhãbh ou lebh – לב) pode ser interpretada neste texto como 'coragem'. Deus viu coragem em Davi. Coragem para quê? Para viver uma vida simples e rude sem murmurar, também para continuar sonhando com o grande, com o impossível; coragem para lutar e conquistar o que queria, para proteger suas ovelhas, para ser diferente de seus irmãos, para superar a rejeição e o título de diferente ou esquisito. A bíblia fala que o irmão mais velho era Eliabe, mas foi rejeitado. Eliabe quer dizer: 'Deus é pai'. Parecem claras a religiosidade e a pompa estampadas no seu rosto e na sua postura. Deveria ser o 'famosão' da casa, mas Deus não viu a casca, viu o interior do fruto e o que viu não lhe agradou. Ele não quer atos religiosos, quer relacionamento profundo e sincero. A religiosidade, muitas vezes de forma sutil e disfarçada, nos prende a cadeias espirituais e nos impede de prosseguir e conhecê-lO de verdade. As regras e regulamentos eclesiásticos padronizados há muito tempo podem se tornar uma religiosidade e um laço para todos nós.

O segundo foi Abinadabe, que significa: 'generosidade, nobreza, meu Pai é nobre'. Devia ser o 'mão aberta'. É do tipo de gente que pensa conquistar as bênçãos e o coração de Deus pela liberalidade com que dizimam e ofertam, mas sem que o coração esteja verdadeiramente envolvido.

O terceiro foi Samá, que quer dizer: 'tristeza, desolação'. Ser filho de Deus nos liberta da face de tristeza. Até algum tempo atrás, ser crente era ter uma face séria e triste de quem sofre as dores do evangelho. Deus não nos quer de semblante triste e fingido só para dizermos que não pertencemos mais ao mundo. Ele olha para a tristeza verdadeira de quem sofre pela justiça desejando poder sorrir e ser feliz de novo ("Bem-aventurados os que choram porque serão consolados").

Em 1 Cr 2: 12-17 a bíblia nos fala dos outros irmãos de Davi:

O quarto se chamava Natanael, que significa: dom de Deus, Deus tem dado.

O quinto se chamava Radai, que significa: subjugado.

O sexto Ozém que significa: forte.

O sétimo é escrito neste trecho bíblico como sendo Davi (1 Cr 2: 15), mas mencionado em 1 Cr 27: 18 com o nome de Eliú, que significa: Ele é Deus. Eliú não foi mencionado na primeira listagem, segundo a tradição hebraica, por não ter gerado descendentes. Outros teólogos dizem que pode se referir a um parente próximo de Davi ou ao outro irmão (Eliabe). Em 1 Sm 17: 12 está escrito que Jessé tinha oito filhos.

A bíblia também fala em 1 Cr 2: 12-17 sobre as irmãs de Davi: Zeruia (separação, fenda, sangue a escorrer) e Abigail (meu pai é alegria).

Do ponto de vista humano, levando em consideração os outros nomes e suas respectivas personalidades, alguns deles poderiam ter as características desejadas para um rei; outros seriam totalmente desqualificados para ocupar a posição.

Depois de terem passado os sete irmãos veio Davi, que deve ter sido chamado às pressas e a contragosto da família; provavelmente chegou do jeito que estava, suando e cheirando a ovelha.

Fico imaginando a hilaridade da cena, diante de pessoas tão tradicionalistas e bem apessoadas recebendo a visita tão ilustre de um profeta, a súbita chegada daquela 'figurinha'. Será que não escapou nenhum comentário do tipo:

— O que o profeta vai pensar de uma família tão fina como a nossa?

Você já viu este filme antes? Na cabeça do próprio Samuel bem que poderia ter passado um pensamento bem rápido, do tipo: *"Senhor, não me deixa mentir. Sobrou apenas este. E agora?"*

Mas a bíblia diz que Davi era ruivo, de belos olhos e boa aparência. 'Ruivo' (em hebraico, admoni, אדמוני = corado, avermelhado) não significava exatamente a cor dos seus cabelos. Em hebraico, significa: 'avermelhado', 'corado' (sadio). Talvez, isso possa se referir à destreza física dele; portanto, a melhor tradução poderia ser: 'coberto de sangue' ou 'guerreiro'. Sangue de quem? Dos animais que tentavam matar ou ferir suas ovelhas. Essa descrição representava que Davi era lutador e corajoso. Ele não tinha medo de lutar por aquilo que lhe havia sido confiado. Quantas vezes você já lutou por uma causa e aquilo já o feriu, cobriu-o de sangue, do seu próprio sangue, tentando vencer? Deus viu essa coragem em você, essa capacidade de lutar, mesmo quando outros já desistiram? Embora a maneira de lutar de Deus seja outra, o que Ele quer ver primeiro não é seu acerto, mas sua disposição de ser um lutador. Depois, Ele corrige sua maneira de lutar. É melhor estar lutando, mesmo de maneira errada, do que ser um desistente.

A expressão 'belos olhos' significa olhar com olhos que acreditam no futuro, olhos de vida, olhos que vêem o belo. Apesar da rejeição que Davi deveria sofrer na família e na vizinhança, tinha 'belos olhos', olhava para Deus e para Sua promessa; olhava para o Seu amor por ele. Pelo comentário que Eliabe, seu irmão, fez um pouco mais adiante em 1 Sm 17: 28 e pela resposta de Davi no versículo 29 temos uma idéia do ciúme e da inveja que os irmãos tinham dele: "Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja. Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta".

Davi bem que poderia ter aproveitado a presença do homem de Deus ali (Samuel) para lhe pedir algo, mas veio simples, despojado, sem transparecer nos olhos mágoa ou ressentimento pelas injustiças e sem choramingar:

— "Você viu como me tratam aqui? Sou um nada! Nem me avisaram que viria um profeta"

O que quero dizer é que Davi teve sensibilidade para perceber a seriedade da situação e, mesmo sem saber com clareza o que estava acontecendo, percebeu que algo

espiritual ocorreria na sua vida e que, a partir daquele dia, não seria mais a mesma criatura.

Ele sabia olhar o futuro com fé de que o Senhor o honraria em relação à sua família e a tudo o mais, o que de fato ocorreu. Em 2 Sm 21: 15-22, podemos ver seus sobrinhos como seus valentes, lutando ao seu lado para vencer quatro gigantes.

'Boa aparência' significa: alegria, jovialidade. Ele se alegrava com o que era e com o que tinha dentro de si, sem se importar com a aparência externa ou com o que pensavam dele. Era claro, transparente, simples.

Deus quer ver transparência, alegria e jovialidade em nós. Não algo forçado, algo que o ego usa como arma de 'marketing evangélico'. Viver uma constante alegria, autoimposta ou imposta pelo sistema sem ter a participação real do Espírito Santo pode ser um grande fardo. Não se pode sentir alegria verdadeira quando há pecado, frustração, ferida ou falta de sinceridade no nosso interior, pois não conseguimos sentir a aprovação de Deus.

Em 1 Sm 16: 18 podemos ver outras características de Davi: "Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o Senhor é com ele". Aqui é reforçada a coragem de Davi, sua jovialidade e alegria ('boa aparência') e sua moderação nas palavras ('sisudo em palavras').

Em resumo, isso significa que era corajoso, acreditava no bem, na justiça de Deus sobre sua vida e era sincero, transparente e de coração puro.

Você consegue se sentir como Davi? Você está disposto a abandonar o velho, o tradicional, o pequeno, a religiosidade, a rebeldia, a idolatria, o materialismo, suas feridas, suas razões e seus direitos para que Jesus se assente no trono? Está disposto a lutar pelos projetos maiores de Deus para sua vida? Está disposto a ser espontâneo, mesmo correndo o risco de parecer ridículo aos 'fariseus' ao seu lado? Leia 2 Sm 6: 14-16; 20-23: "Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava cingido duma estola sacerdotal de linho. Assim Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do Senhor, com júbilo, e ao som de trombetas. Ao entrar a arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela, e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do Senhor, o desprezou no seu coração... Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele, lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer! Disse, porém, Davi a Mical: Perante o Senhor, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado. Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado. Mical, filha de Saul, não teve filhos, até o dia da sua morte".

Anos tinham se passado desde que Davi fora ungido por Samuel, mas agora um adulto e rei de Israel, ainda mantinha suas características da juventude: a inocência e a espontaneidade diante de Deus. A estola sacerdotal era uma veste curta e sem manga, na altura das coxas, mas não era indecente, por isso o comentário de Mical não era pertinente. Ela simboliza falsa moral, religiosidade, inveja, hipocrisia. O significado de seu nome em hebraico é: 'Quem é como Deus?' Davi, na verdade, não precisava trazê-la de volta, pois tinha sido dada a outro (embora Davi tivesse os direitos legais de marido sobre ela), mas depois que a trouxe para o palácio é que ele percebeu. Em 2 Sm 3: 14-16 está escrito: "Também enviou Davi mensageiros a Is-Bosete filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus. Então, Is-Bosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís. Seu

marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou". Em 1 Sm 25: 44 há outra referência a Mical: "porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim". Isso quer dizer que a religiosidade procede do diabo (Saul) e, quando Deus nos liberta das suas garras, não há mais motivo para adorarmos o Senhor, vestidos com ela. Ela não faz mais parte da nossa vida, do reinado que Deus nos deu. A religiosidade traz uma falsa reverência e um falso temor ao Senhor. Atua na sociedade através de normas, regras, etiquetas, 'fachadas' e aparências que destroem a espontaneidade e a alegria verdadeira. Convém ressaltar que Mical não só morreu guardando essa amargura e essa inveja, mas morreu estéril. Nunca teve filhos de Davi ou de ninguém. A religiosidade gera esterilidade, não produz descendência.

Aliás, não era a primeira vez que Davi violava regras religiosas. Em 1 Sm 21: 3; 6 quando fugiu de Saul e se refugiou com o sacerdote Aimeleque, ele comeu os pães da proposição, ou pães da presença ("Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar... Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, quando trocados, no devido dia, por pão quente"), que eram reservados aos sacerdotes, pois estava faminto e os pães supririam suas necessidades: "Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao Senhor. Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o Senhor, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua. E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao Senhor, como estatuto perpétuo" (Lv 24: 5-9). O próprio Jesus em Mt 12: 1-8 falou aos fariseus em referência a Davi quando Seus discípulos comeram as espigas da seara, isentando-o de toda acusação: "Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer. Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado. Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome? Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes do templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes, porque o Filho do Homem é senhor do sábado". O pão significa: revelação, intimidade com Deus, o corpo de Jesus.

Certa vez o Senhor me disse: "As crianças são livres porque são espontâneas e as suas necessidades se resumem a amor e alimento. Não necessitam do poder, do domínio, das posses, da fama ou do sucesso. Apenas aqueles que aceitam o meu reino com o espírito de criança podem tomar posse dele. Abre mão das falsas necessidades que o mundo te impõe e procura os valores do meu reino. Tu descobrirás o verdadeiro tesouro".

Você está disposto a ser Davi?

Se a resposta for sim, você vai experimentar o que está escrito em 1 Sm 16: 13: "Tomou Samuel o chifre do azeite, e o ungiu no meio dos seus irmãos; e daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá". Em hebraico, a locução 'se apoderou' ou 'se apossou' significa 'apressou-se sobre', ou seja, o Espírito de Deus veio rapidamente sobre ele. Então disse o Senhor:

“Levanta-te e unge-o, pois este é ele”. Samuel tomou do chifre de azeite e o ungiu perante seus irmãos e voltou para Ramá.

Lembro-me de uma promessa de Deus para minha vida quando me formei no curso de obreiros. Hoje ela faz mais sentido, mas só eu sei o preço e o caminho. Louvo a Deus por não me deixar e por efetuar em mim tanto o querer quanto o realizar (Fp 2: 13). Ela diz: “Tu trarás muitos a mim pela tua palavra. Não temas, eu sou contigo. Tu verás meu Espírito se movendo em ti. O meu manto está sobre tua vida. Conhecerás a alegria do servir e do amar. Eu tenho grandes planos para ti”. A visão que o Senhor me deu foi a de um campo enorme de lírios brancos e Jesus estava no centro dele.

A propósito, você ainda tem coragem para ser Davi? Ainda deseja ser o amado do Senhor?

“Não temas ser diferente, pois o dom que derramei em ti é forte e eterno e não será revogado. Espera apenas em mim, pois de mim vem o teu apoio. Eu enviei meu anjo para te cercar e te proteger. As palavras limitantes de outros não te atingirão, pois eu te protejo do inimigo e o afasto para bem longe de ti. Eu fecho a boca dos leões como fiz com Daniel”.

2

Davi é corajoso

"Davi, porém disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos, ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e Ele vos entregará nas nossas mãos" (1 Sm 17: 45-47).

Para sermos reis e sacerdotes como Deus nos quer é necessário algo mais do que sermos obedientes a seres humanos e às suas vontades. Deus não quer que sejamos ovelhas gordas dentro da igreja, pois Ele sabe muito bem o risco que corremos de perder 'nossa coroa' por causa da ociosidade, da competitividade, do egoísmo ou da nossa obediência à carne.

É necessária uma busca pessoal de Deus e um desejo interior de matar tudo o que impede nosso relacionamento profundo com Ele, tudo que nos impede de conhecer os segredos do Seu coração.

O interessante é que Golias foi o primeiro inimigo humano relatado na bíblia que Davi venceu para iniciar sua carreira como guerreiro do Senhor e para entrar no palácio de Saul. Talvez, seja o primeiro inimigo a vencer para, realmente, assumirmos nossa posição de liderança e 'vestirmos de verdade a camisa' e lutarmos as lutas do Senhor. Alguns crentes se acomodaram com a posição confortável de salvos, mas não tomam uma posição firme de terem experiências espirituais de vitória com Jesus. Golias quer dizer: 'exílio, passagem, transmigração, guerreiro poderoso'. É algo a vencermos dentro da nossa própria alma, a tendência humana carnal ao comodismo, assim como estruturas humanas que nos afrontam como nação de guerreiros, impedindo mudança para um novo patamar e bloqueando nossa entrada no 'palácio de Saul', pois lá está o que nos pertence. É lá que devemos governar. O palácio de Saul (nossa alma, antes dominada pelo inimigo) não é lugar para ele estar, e sim Davi. Saul prefigura Satanás e, entre outras coisas, sua natureza dentro da nossa carne. Saul era o ungido de Deus que perdeu a unção por se rebelar e desobedecer. Satanás era o querubim ungido que perdeu sua posição como anjo que ministrava a Jesus por causa da sua soberba e rebeldia.

Por isso, nós, como Igreja (Davi), viemos a ocupar a posição de adoradores junto a Jesus. O fato de Davi vencer Golias como um trampolim para estar no palácio de Saul nos faz entender que devemos vencer o medo, a incredulidade, o comodismo, a religiosidade, as estruturas humanas falidas que nos afrontam, e todos os gigantes da carne para realmente nos entregarmos a Deus e assim termos autoridade sobre Satanás, invadirmos seu 'palácio' e nos apossarmos do que nos pertence. Não estou fazendo nenhum paralelo com o momento da conversão, pois a entrega profunda ao Senhor e ao Seu projeto não depende de nenhum momento espiritual, mas da disposição interior.

Outro detalhe importante da vitória de Davi sobre Golias é o que foi relatado em 1 Sm 17: 39- 40; 50: "Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si. Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no seu alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu... assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi". Davi foi ao encontro de Golias com a simplicidade e a fé da entrega a Deus, não com a armadura de Saul nem com espada. Também foi com a autoridade (cajado) e a reverência ao Senhor, pois se incomodou com a afronta do gigante ao Seu povo.

Na bibliografia judaica, encontramos um comentário do rabino David Kimchi, que viveu em Provence entre 1160 e 1235 DC sobre o fato de Davi ter escolhido cinco pedras do ribeiro, não uma ou duas ou quatro. Existem duas possibilidades segundo ele: A primeira é que cada uma das pedras era pela honra de Deus, dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó e da classe sacerdotal na pessoa de Arão, e que, recentemente, tinha sido ocupada pelos dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, mortos pelos filisteus (1 Sm 4: 11: "Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias"). A segunda possibilidade é que cada uma das pedras era pela honra de Deus, dos três

patriarcas e pela Torá (a Lei). Confesso que, quando em meditação, pedi a Deus uma revelação sobre o assunto, o Espírito Santo me fez pensar algo aproximado com a segunda possibilidade. Tenho para mim que as cinco pedras do ribeiro estão relacionadas aos cinco livros da Torá, pois o número cinco está relacionado ao cumprimento das palavras proféticas e das promessas de Deus feitas ao Seu povo nesses cinco primeiros livros da Escritura. Para os judeus o número cinco significa os fatos ocorridos como predestinação divina. Dessa forma, podemos pensar que Davi foi à luta da maneira espiritual, armado com a fé na Palavra que ele conhecia e que para ele era totalmente verdadeira. Ela era a sua força. Em 2 Sm 21: 15-22 a bíblia descreve quatro gigantes mortos pelos homens de Davi, que que nasceram em Gate. Seriam os mesmos do início da carreira de Davi, da mesma época de Golias, que ele matou? Seria por isso que pegou cinco pedras? Não me parecem contemporâneos de Golias e sim descendentes. O interessante é que Golias caiu com o rosto em terra (1 Sm 17: 49), contrariamente ao que deveríamos esperar. Quando o projétil o atingiu, ele deveria ter caído de costas, o que prova mais uma vez a ação de Deus na luta. A bibliografia judaica confirma essa tese.

Em 1 Sm 17: 4-10; 16 podemos encontrar algumas referências interessantes sobre Golias: "Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados (1 côvado = 45 cm) e um palmo (20 cm). Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze (1 siclo = 11,5 g). Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. A haste de sua lança era como o seixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro. Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis. Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos... Chegava-se, pois o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias". Assim, Golias tinha a altura de dois metros e noventa centímetros, sua lança pesava sete quilos e duzentos gramas, e sua armadura, cerca de sessenta quilos. Olhando pelos olhos humanos, portanto, era impossível que um garoto o vencesse. Entretanto, Golias contribuiu para a sua derrota, pois subestimou o tamanho do inimigo e não imaginou que suas armas pudessem ser mais poderosas. Da mesma maneira, o diabo pode ser maior do que nós e até nos subestimar, mas quando o enfrentamos na força de Deus e na fé que temos nEle, o inimigo cai aos nossos pés. Golias afrontou Israel por quarenta dias, ou seja, foi necessário um tempo de preparo e aprendizado para o povo até que o Senhor providenciou um herói. Golias era um dos remanescentes dos refains, que depois de haverem sido espalhados pelos amorreus se refugiaram entre os filisteus, inimigos acirrados de Israel: "Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhe chamavam zanzumins, povo grande, numeroso e alto como os enaquins; o Senhor os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles!" (Dt 2: 20-21). A promessa para quem matasse Golias (1 Sm 17: 25) incluía: riquezas, a bênção de Deus sobre a descendência (representada pela filha de Saul) e a isenção de impostos em Israel (libertação de todas as maldições hereditárias e acusações de Satanás, ou seja, não mais pagaremos tributo ao diabo nem sofreremos mais acusações sobre o que fomos nem sobre a herança que trouxemos na carne). Esse é um dos passos, a meu ver, mais difíceis de conquistar dentro de nós. Não se trata apenas de uma confissão de Jesus Cristo como Senhor e Salvador de nossas vidas para passarmos para o reino de Deus (batismo de

arrependimento), mas algo mais profundo, de um trabalhar poderoso do Espírito em nossa carne, removendo as memórias e hábitos e alterando 'programações' antigas que ainda possam ser 'âncoras' para Satanás nos levar ao passado. Esse é o processo do 'batismo de fogo' (decorrente do batismo no Espírito Santo), onde Ele 'queima' nossa carne e toma posse dela trazendo, pela fé, o que Paulo fala em Gl 2: 20: "Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".

Isso realmente mexe em nossa estrutura mental, emocional e física, pois é o Senhor apontando brechas e nos dando a opção de fechá-las através da entrega e da cobertura do Seu sangue. Quanto maior for a marca de Satanás em nossa carne, maior será o trabalhar de Deus para removê-la e nos dar vitória: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5: 20b). Isso implica, às vezes, em várias 'cirurgias' para restaurar as feridas, e vários momentos de decisão e prova interior para que possamos deixar bem claro do lado de quem lutamos.

Uma das feridas mais dolorosas é aquela que foi feita em relação ao nosso chamado espiritual, que tentou matar nosso sonho e roubar nossa unção. Como já vimos, Golias era descendente dos refains que ocuparam a Terra Prometida, mas que posteriormente foram espalhados pelos amorreus. Amorreu significa: visionário. A maior dor dos servos de Deus que têm um chamado especial para ser 'filho do amor' como Davi, é, sem dúvida, terem passado tanto tempo lutando contra inimigos que impediram a visão divina para suas vidas. Entretanto, quando nos posicionamos firmemente como Davi se posicionou, começamos a ver o projeto do Senhor para nós e ganhamos de Jesus as armas para lutarmos por ele, a fim de que se torne real no mundo físico. É momento de conquistarmos a autoridade verdadeira e de termos uma paternidade divina real e vívida, de nos sentirmos realmente protegidos pelo Deus a quem servimos.

Em 1 Sm 17: 58 Saul pergunta a Davi de quem ele é filho e ele diz: "Filho de teu servo Jessé, belemita". Jessé significa: 'presente de Deus', 'aquele que é' ou 'eu posso'. É aqui que nossa auto-estima e autoridade são restauradas. Aquilo que achávamos que não daríamos conta de derrotar já caiu. No capítulo seguinte (1 Sm 18: 1-5) aparece um personagem importante para presentear Davi com uma aliança: Jônatas. Ele é a figura de Jesus, que deseja dar à sua Igreja o mesmo que deu a Davi: "Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai. Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto. Saía Davi aonde quer que Saul o enviasse e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e ele era benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul".

Em primeiro lugar, a bíblia fala que Jônatas se ligou a Davi e o amou como a sua própria alma. No original, a expressão 'se ligar' pode ser traduzida por: 'fortaleceu-se'. Portanto, é a ligação profunda com Jesus que nos fortalece, quando realmente deixamos que Ele tire Golias do nosso caminho.

Em segundo lugar, a bíblia diz que Jônatas (Jesus) se despojou da capa que vestia (sua realeza) e a deu a Davi, assim como a armadura e o cinto, ou seja, defesas. Que defesas? Sua palavra e Seu sangue, que nos protegem dos ataques à nossa mente e emoções. Deu também a espada (Sua palavra) e o arco, ou seja, conduziremos outras vidas a Jesus através do amor, da verdade e da palavra pura de Deus, ao mesmo tempo em que seremos conduzidos por Ele. Compare esses elementos com Ef 6: 14-17 (a armadura de Deus).

Outro inimigo a ser vencido é o Saul da nossa alma. Deus usa Sauls de fora para nos mostrar o Saul de dentro. Saul também significa nossa herança da carne, a natureza de Satanás em nós. Numa época em que o sacerdote e o profeta não tinham tanto crédito, o povo de Israel pediu um rei. Ou seja, o povo, como sempre, desprezou a aliança e a liderança de Deus para ser liderado por um ser humano, símbolo de suas próprias vontades. Saul foi escolhido. Saul significa: implorado, suplicado, pedido, desejado. Desejado do povo, mas não de Deus, bem entendido.

Leia primeiro em sua bíblia o que está escrito em 1 Sm 8: 7-10: "Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele. Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti. Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele. Referiu Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei,...". Logo em seguida, em 1 Sm 9: 2 podemos ler: "Tinha ele *[Quis, o pai de Saul]* um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo". Deus deu ao povo um rei que, pela aparência humana era ótimo, mas que do Seu ponto vista era inadequado (mais tarde veremos por que). Saul era filho de Quis, que significa: arco, poder. Vivia, como todos os que andam na carne, atrás de coisas pequenas e passadas e não abria mão delas por nada. Saul, em 1 Sm 9, estava atrás das jumentas do pai. Jumentas simbolizam algo que é duro, permanente, constante, perpétuo, empacado. Quando Samuel o procurou para ser apresentado ao povo como rei, não foi encontrado, pois estava escondido entre a bagagem: "Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem viera ali. Respondeu o Senhor: Está aí escondido entre a bagagem" (1 Sm 10: 22).

Você conhece alguém que "não é a favor, nem contra, muito pelo contrário?" Alguém que "foge da raia na hora H?" Você conhece alguém que foi abençoado, mas se recusa a aceitar ou usar a bênção porque "Vai dar muito trabalho". Conhece? Você conhece alguém cuja frase preferida é: "Sempre fui assim, não vou mudar nunca!" Conhece? Alguém que adora dizer: "Não inventa moda, deixa as coisas do jeito que estão. Está tudo bem!" Conhece? Você conhece alguém que diz: "Deixa que eu faço tudo; fulano está demorando demais para aparecer." Conhece? Você conhece alguém que, quando é contrariado, fica com raiva e inveja e deseja até matar? Então, lhe apresento Saul:

— Leitor, Saul. Saul, leitor.

— Muito prazer, leitor.

— Já não nos conhecemos de algum lugar?

— Sim, moro dentro de você.

— Ah, essa não!

Vamos dar uma olhadinha comigo em 1 Sm 18: 9-12: "Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos. No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança, que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes. Saul temia a Davi, porque o Senhor era com este e se tinha retirado de Saul". Essa foi a primeira tentativa de matar Davi. A segunda foi colocando Davi na frente de batalha contra os filisteus para que fosse morto, pois o dote que ele teria que pagar a Saul por Mical era cem prepúcios de filisteus (1 Sm 18: 17- 30, com enfoque nos versículos 17; 21; 25: "Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreia as guerras do Senhor; porque Saul dizia consigo:

Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus... Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda (Mical) serás, hoje, meu genro... Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul intentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus"). A terceira tentativa de morte foi novamente com uma lança (1 Sm 19: 8-11, com enfoque no versículo 10: "Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou").

Se percorrermos o primeiro livro de Samuel até o fim, veremos uma perseguição acirrada, como gato e rato.

Você entende agora porque Saul tem que sair de nós? Ele não está mais no plano de Deus para nossa vida.

Uma das maneiras de Saul fazer prevalecer seu reinado é insistir em manter em nós os desejos da carne, cultivados há muito tempo, mas que não abrimos mão de jeito nenhum, achando que, se os entregarmos a Deus, nunca serão realizados. Saul tenta manter seu reinado de todas as formas, mesmo sabendo que não tem a aprovação (unção) divina. Quer participar daquilo que não tem mais direito. A esperança de Davi é que o Senhor intervenha no devido tempo, matando Saul.

Saul diz: — "É melhor um pássaro na mão do que dois voando".

Os Davis temem o Senhor e sabem respeitar Seu tempo para suas vidas. Os Davis esperam sua vez de reinar.

Como é duro entendermos que não seremos vitoriosos nunca, enquanto não entregarmos nosso Saul na mão de Deus! A sede de poder, o caráter temperamental, a rebeldia, a impaciência, a ansiedade, a sede de conquistar coisas e até vidas para o Seu reino na nossa carne, sem direção do Espírito, entristecem profundamente Seu coração.

Aí entra Davi, que conhece a humildade de saber que não damos um passo sequer se Deus não nos guardar; que não somos absolutamente nada para criticar quem quer que seja ou palpitar no chamado e no ministério de outro; que não temos, absolutamente, nenhuma capacidade de disciplinar a nós mesmos sem o auxílio do Espírito Santo, quanto mais fazermos 'discípulos!' Quando Jesus diz para fazermos discípulos, Ele quer dizer que os discípulos são Seus; bem entendido: "Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é o vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado... Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito *(sectário, discípulo);* e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós" (Mt 23: 8-12; 15). Aqui quero fazer um parêntesis para explicar o que Jesus estava querendo dizer. Jesus não estava retirando a palavra pai do nosso vocabulário. Apenas estava dizendo que não abusássemos do termo, a fim de inflar o ego dos que buscam honra por meio de títulos ou de posições especiais. O próprio Jesus usou a palavra pai no sentido comum (por exemplo, na parábola do filho pródigo). O termo filho do inferno talvez fosse uma expressão hebraica que significava uma pessoa particularmente má, em contraposição aos filhos do reino. Jesus acusou diretamente os fariseus, orgulhosos de sua justiça, de serem pecadores e hipócritas ostensivos. Pior do que isso, eles espalhavam o seu falso ensino e as suas atitudes legalistas entre os que recrutavam. Conduziam as pessoas para longe da verdade de Deus, levando-as cada vez mais fundo para as tradições humanas. Os judeus sempre deram muito valor ao apadrinhamento e corriam os riscos de levar

essa prática ao extremismo religioso, idolatrando líderes, e tirando o Senhor do verdadeiro centro de adoração e respeito. Jesus é nosso mestre e Guia. Não pode haver outros guias ou mestres. A honra é dEle, a glória é dEle, o trabalho é dEle e o fardo é dEle. Nossa parte é apenas ensinar os mais novos na fé a buscarem ao Senhor, Sua santidade e o relacionamento profundo com Ele; também ajudar os outros a descobrirem seus próprios dons e sua identidade espiritual. Deus não quer ovelhas engordando ovelhas dentro de Sua Casa, mas ver filhos com coragem de levar Sua palavra pura e clara aos que precisam de luz fora da Igreja. Ele precisa de filhos dispostos a fazer Sua obra. Depois leia Mt 9: 37-38: "E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara".

Se tivermos a sensibilidade para perceber os sinais que o Espírito Santo nos dá, saberemos que ainda não é o momento correto de trazer uma vida para o Senhor e, assim, pouparemos a todos de sofrimentos desnecessários. Precisamos entender que o trabalho de Deus com vidas é do Seu total domínio e que nós não precisamos nos cobrar e sermos tão afoitos quanto a levar a Palavra a certas pessoas. Se o coração delas não estiver aberto, preparado pelo próprio Deus, semearemos em terra seca. Nossa parte é apenas orar para que Ele toque e chame mais pessoas para Ele e que as traga a nós quando estiverem prontas, pois não adianta querermos fazer Sua parte. Quando uma vida vem a nós, preparada pelo Seu próprio Espírito, sentimos, sim, a alegria de vê-la nascer de novo, pois percebemos através do nosso espírito que ela recebeu de verdade a salvação. É certo que a bíblia fala para pregarmos dentro e fora de tempo, mas isso tem que ser feito com sabedoria, não como um mover obrigatório, impondo às pessoas a nossa visão. O inimigo tem colocado muita resistência nos corações e só pela ação do Espírito Santo é que essas muralhas caem. Eu acho que, muitas vezes, o próprio Deus endurece certos corações, como fez com Faraó, para mostrar verdadeiramente a Sua glória e deixar que a pessoa, por si mesma, exercite o seu livre-arbítrio de buscá-lo.

Outro ponto que acho interessante na personalidade de Saul é a tendência da sua carne (e da nossa também) à rebeldia e à idolatria de pessoas, que de certa forma, são o outro lado da moeda da religiosidade. A idolatria é algo que nos assedia como seres humanos. Idolatramos a nós mesmos, nossos pais, professores, amigos, cantores famosos e, depois que nos convertemos, nossos pastores e irmãos 'mais dotados' e até a igreja onde congregamos. Sentimos orgulho dela. Infalivelmente o Senhor nos dá a experiência de derrubarmos esse altar, mais cedo ou mais tarde, pois nos revela quem são, na verdade, nossos ídolos. E lá vem mais uma experiência dolorosa, pois alguém que parecia 'tão santo', de repente começa a mostrar suas fraquezas de carne e nos sentimos feridos, enganados, desnorteados, incompreendidos e até traídos.

Mas como Deus transforma maldição em bênção, passa a ser bom para os dois lados, para o ídolo e o idólatra, pois os dois são tratados e aprendem a verdade que existe na palavra de Deus sobre não confiar no homem, apenas no Senhor. O que perpetua essa idolatria, às vezes, é o pecado que nos separa da comunhão perfeita com Deus; às vezes, é o engano do inimigo que diz que nos convertemos há pouco tempo e que não estamos prontos ainda para caminhar com Jesus e fulano é o guia ideal; e às vezes, é a insegurança e o medo de confiar no que o Senhor coloca em nosso coração e que é diferente do que os outros nos têm falado, pois durante a nossa vida o diabo pode ter colocado pessoas para roubar nossa autoridade e autoconfiança e, agora, Ele precisa nos restituir delas.

Por isso, muitos crentes não evoluem nunca. Trocam apenas a 'Madame Zozô' que joga cartas e búzios 'tão bem' pela profetiza 'Elias' da igreja, que é 'uma bênção'. E aí se dão mal, porque o que ela diz não coincide com o que Deus falou por outro profeta

ou com o que o Espírito Santo colocou no seu coração. Eu não sou de forma alguma contra os profetas verdadeiros que o Senhor envia, pois a própria Palavra diz em Pv 29: 18: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é feliz". Quando Deus usa um verdadeiro profeta, a palavra se cumpre e não há confusão.

Quero esclarecer algo sobre o ministério profético. Profeta vem da palavra grega Prophetes, pro = diante e phetes = orador, locutor. Profeta significa: porta-voz, mensageiro, o que revela os pensamentos de Deus, o que interpreta oráculos, o que é movido pelo Espírito Santo e, a partir daí, se dispõe, solenemente, a declarar ao homem o que tem recebido dEle por inspiração; o homem que é usado pelo Espírito de Deus e lhe é dada a autoridade e sabedoria na Palavra para que ela tenha o peso que deve ter; discernir e fazer o melhor pela causa do cristianismo predizendo o futuro (classe de profetas chamados videntes); também significa poetas. O profeta tem poder para instruir, confortar, encorajar, repreender, convencer do erro, declarar culpado e estimular as pessoas. Oráculo significa: profecia ou a palavra de Deus; conselho, respostas ou declarações divinas; em Hebraico, dabar, דָּבָר, 'coisa', 'palavra', Strong #1697; em Grego: λόγιον, logion, 'respostas ou declarações divinas', Strong #3051.

É um ministério santo para Deus. O verdadeiro profeta é bastante sensível à voz do Espírito e precisa mais do que ninguém conhecer o caminho do trono através da santidade. Sabe que não é nada e só pode liberar realmente uma palavra quando está em perfeita sintonia com a vontade de Deus. Muitas vezes, o profeta chora e sofre porque não quer dizer algo, mas o Senhor o incita a dizer não só as coisas boas que todos sempre querem ouvir como também as verdadeiras exortações do Pai para reconduzir Seu povo à Sua presença. Às vezes, Deus nos revela o erro e nós nos colocamos como atalaias que somos. Aí vem alguém diretamente 'do açougue' ('na carne', quero dizer) e nos condena por liberarmos o recado de Deus. Creia-me! Esse é o melhor momento para ser Davi e correr para a caverna, onde o Senhor nos socorre, para não corrermos o risco de responder à altura como um Saul, atirando a lança.

Saul estava tão afastado de Deus depois que Samuel morreu que correu a uma médium necromante (1 Sm 28: 1-15) e isso não agradou ao Senhor. Por isso, Ele quer tirar de nós essa tendência a ficarmos desenterrando situações que passaram ou palavras que nos disseram e que nos impedem de seguir nosso caminho para o trono; quer também retirar da nossa alma o hábito de insistir em buscar socorro em outros seres carnais iguais a nós.

O treinamento de Davi não foi fácil; exigiu anos de caverna e deserto, de treinamento de mansidão e de experiências de humilhação.

E quanto a nós? Quantos anos de caverna passamos, onde parecemos escondidos, rejeitados, onde ninguém nos enxerga nem reconhece nosso potencial, onde temos que nos entregar totalmente nas mãos do Senhor e esperar que Ele abra as portas e nos eleve em honra, pois não podemos esperar mais nada dos homens! Que provas temos que passar diante daqueles que nos acusam de pecado ou nos provocam para assumir certas posições porque é conveniente, quando no nosso íntimo nós sabemos que não é o caminho de Deus para nós, pois ainda não estamos prontos! Falaremos mais tarde sobre a Caverna de Adulão e o que ela significou para Davi. Muitas vezes, precisamos passar um tempo de 'caverna', que não tem que ser necessariamente danoso ou punitivo, pois nossa caverna não está trancada, como não estava a de Davi. Não é uma cova de leões, apenas um 'santuário' em que se fica em contato mais íntimo com Deus para ouvir verdadeiramente Sua direção, sermos sarados, refeitos e fortalecidos, onde temos o real aprendizado. Nesses momentos, os mais afoitos, que nada sabem do Seu trabalhar para nós, nos obrigam a 'sair da caverna e lutar'; na verdade, tudo o que nós precisamos é

ficar um pouco sozinhos para colocar nossa cabeça em ordem. Não podemos colocar sobre nós mesmos as armaduras pesadas de Saul. Não podemos guerrear 'na carne'.

A maior arma de vitória usada na cruz por Jesus não foi a violência, mas a entrega ao Pai. Devemos buscar refúgio no colo do Pai e aprender a lutar como Ele luta. Os verdadeiros Davis se recolhem diante de toda essa carnalidade, pois sabem que o verdadeiro refúgio se encontra no silêncio do trono de Deus. A propósito, tenho uma experiência interessante a relatar sobre o silêncio do trono, quando liderava um grupo familiar em minha casa. Naquela noite, falei às irmãs:

— Hoje o Senhor não me deu palavra alguma; sinto no meu coração que Ele quer apenas louvor, mas não vamos cantar, vamos ler alguns salmos e deixar o Espírito trabalhar.

Começamos a ler alguns salmos, uma de cada vez, até que algo começou a acontecer na sala. Em primeiro lugar, nossa mente ficou 'limpa' de qualquer pensamento, depois pudemos ouvir o silêncio que se fez. Uma das irmãs, que tinha visão espiritual, viu que Deus se inclinava com amor para ver o que estávamos fazendo e os anjos ao nosso redor olhavam curiosos para nós, como que esperando para ver qual o nosso próximo passo.

Outra vez eu estava orando sozinha, me sentia seca e preocupada a respeito do meu trabalho e, de repente, o Espírito me levou ao trono de Deus e o Senhor me disse: "Quando meus filhos vêm a mim, se faz silêncio, tudo pára e eu os ouço. Enche-te das minhas águas, filha, e mata a tua sede. Os dons que tenho colocado em ti têm dado frutos. Continua e semeia. Não te preocupes com as sementes; o meu Espírito continua regando. Não temas, eu sou contigo".

Como é bom ouvir esse silêncio! Quiséramos poder ouvi-lo dentro da igreja! O quanto precisamos desse contato para nos fortalecer! Davi entende; Saul, não.

Antes de falar de Absalão quero falar sobre um pormenor na personalidade de Davi que Deus quis tratar também: o medo. Como vimos anteriormente, depois de três tentativas de Saul matar Davi, este foge para o território inimigo, Gate, na terra dos filisteus e se submete ao seu rei, Aquis, esperando que Saul não o encontre lá. Mas sente medo: "Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia de doido, engravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba" (1 Sm 21: 12-13), por isso simula um ataque de loucura para não ser morto. Quantas vezes deixamos de assumir a posição espiritual que Deus nos coloca por medo das perseguições do inimigo! O Espírito Santo tem, então, que ressuscitar nossa coragem, como teve que ressuscitá-la em Davi, para começarmos a guerrear da maneira de Deus e não da maneira de Saul.

Passar a guerrear no espírito, não na carne, eis a questão! Aí vejo a caverna de Adulão (1 Sm 22: 1: "Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele"), como disse acima, como um refúgio estratégico e como um lugar para o trabalho de Deus. Fico imaginando se Davi não tinha uns pesadelos. Devia sonhar com Saul perseguindo-o ou tentando matá-lo. Aos poucos, no decorrer de todo o livro (1 Samuel), Deus vai transformando o medo em capacidade de luta.

E quanto a Absalão? Não era candidato ao trono, mas achou que podia dar uma ajudazinha ao destino. Davi já era rei, já tinha obtido vitórias, tinha vivido Deus em si mesmo, porém, agora, se defrontava com um 'usurpador de tronos'. Absalão não tinha sido escolhido pelo Senhor como sucessor no trono de Israel, por isso não tinha unção nenhuma, tampouco tinha o conhecimento dEle que tinha seu pai, portanto, não tinha a

herança que Davi tinha, entretanto, insistia em reinar. Vamos ver se você adivinha? Onde está Absalão? Aí mesmo onde Saul estava: na carne.

— Mais um aqui dentro?

— É! Ele mesmo.

— Socorro, Jesus!

Absalão ('pai da paz, pai da prosperidade') simboliza a parte da igreja que se rebelou e que quer possuir o que não é seu. Entendeu agora o que Absalão faz dentro de nós?

Ele é o que tenta ocupar o trono que pertence a Jesus. É o filhotinho de Saul. Se o deixarmos agir livremente, ele vai querer ocupar o lugar do pastor, do obreiro, do missionário, vai se rebelar contra a vontade de Deus para sua própria vida e mais ainda, vai se meter na vida alheia. Além de não saber qual sua unção, quer roubar a dos outros, usando uma identidade que não lhe pertence. Imita todo mundo, acha legal ser clone do líder e deseja fazer outros clones dele mesmo. Pior do que isso; se rebela contra a palavra de Deus e ainda provoca distorção nos outros irmãos que estão 'inconscientes do jogo'. Traz uma verdadeira confusão aonde vai, cria competição e diminui a autoridade dos que estão acima dele.

Davi soube lidar com Absalão (veremos mais a seguir) porque foi liberto do Absalão interno: "... O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu Senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor" (1 Sm 24: 6 – em relação a Saul, pois na época ele não se comportou como um Absalão).

Entendeu agora a seriedade do assunto?

Entendeu agora o valor da entrega e do sangue derramado na cruz?

Entendeu que quem forma um líder é Deus e não homens?

Entendeu agora que isso leva tempo?

Davi foi rei, profeta (At 2: 30; Sl 110; Sl 22 e Sl 69 que são salmos messiânicos) e, de certa forma, agiu como 'sacerdote', pois a função do sacerdote é fazer a ligação do povo com Deus e de Deus com o povo, ministrando diante do altar e fazer expiação pelos pecados do povo, como era orientado aos levitas do Antigo Testamento, por isso ministrava louvores ao Senhor, e ensinava o povo a fazer o mesmo. Isso é o que Deus espera de nós. Só conseguiremos isso quando vivermos o Seu amor, o amor verdadeiro, o Ágape.

Davi foi considerado um grande guerreiro do Senhor, mas não matava pelo simples prazer de matar. Conhecendo um pouco do caráter de Davi, podemos imaginar que ele não lutava gritando nem ridicularizava o inimigo, porém, fazia o seu 'trabalho' com concentração e eficiência, como um dever que deveria ser cumprido por ordens superiores: as de Deus. Falo isso porque, antes de ter matado Golias e iniciado sua carreira como um guerreiro, acima de tudo ele era um verdadeiro adorador. Jamais deixaria de ser um adorador. E um verdadeiro adorador não tem um caráter maldoso ou destrutivo, mas de obediência àquele a quem adora. Faz o que é preciso por amor ao Senhor. Hoje, nosso ministério de guerra não é físico como o foi de Davi, e sim espiritual, contra principados e potestades. Entretanto, muitas vezes nós nos sentimos como ele: com vontade de adorar ao invés de lutar. É o Espírito Santo que nos inunda com Seu amor e nos ensina outra forma de guerra.

Entendeu, agora, a responsabilidade de ser Davi?

Você ainda tem coragem para ser Davi depois de tudo que leu?

"Guarda para sempre em teu coração as minhas palavras até o final da tua vida, pois

firmarão teus passos e manterão teu espírito sempre jovem e com sede de crescer e aprender de mim. Sou eu que te seguro com minhas mãos fortes e poderosas e coloco no teu coração o desejo de me servir e cumprir aqui na terra a minha vontade. Tu chegaste até aqui, pois fui contigo. Te pareceram duras as provas? Mas é assim que formo os meus reis e os meus guerreiros. Agora nada te será impossível, ninguém te poderá resistir todos os dias de tua vida".

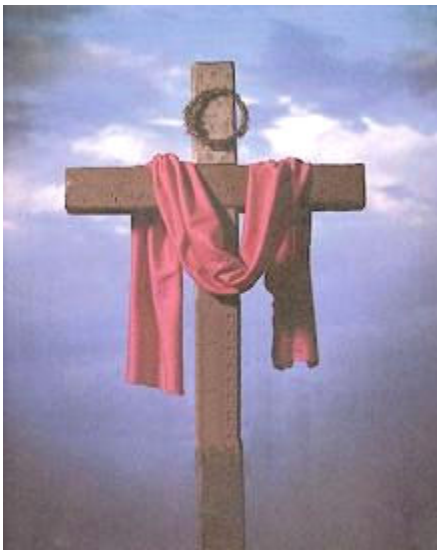
3

Davi sabe o que é perdão

"Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença" (2 Sm 14: 14).

"Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás" (2 Sm 12: 13).

"Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão" (2 Sm 14: 33).



Chegamos ao terceiro capítulo, que também faz parte do treinamento de Davi: o perdão. Primeiro, ele teve que se deparar com suas fraquezas e experimentar o perdão de Deus no seu caso com Bate-Seba para depois ser capaz de perdoar Absalão pela morte de Amnom por causa do incesto com Tamar.

O interessante é que a bíblia ocupa um espaço muito maior relatando todo o processo de volta de Absalão ao reino do que o sofrimento do rei Davi pela vítima de toda a situação, Tamar (2 Sm 13: 21: "Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira"), ou seja, Davi se irou com a situação, mas nada fez para manter a justiça na família ou impedir o desenrolar da tragédia. Podemos imaginar que ele resolveu entregar o caso na mão de Deus e Este aproveitou mais esta situação para modelar Seu ungido.

Todas essas circunstâncias têm a ver com a cruz, pois ir para a cruz é deixar lá nossas vontades interiores e nos render ao perdão de Deus. É deixar também que o perdão esteja presente na nossa vida para os que insistem em nos ferir, consciente ou inconscientemente, inimigos ou amigos.

Viver o perdão como um estilo de vida não é fácil porque as provas virão para nos modelar. Viver profundamente o perdão é 'romper o véu' para um novo patamar espiritual, deixando a justiça e a vingança na mão de Deus.

Situações emocionais danosas podem gerar conseqüências bastante ruins para nós pela falta de perdão. O processo pode ser longo e doloroso até a cura vir completa, porque muitas cadeias emocionais e espirituais estão ligadas àquela situação, principalmente as maldições de sentença que criaram barreiras ao fluir do Espírito Santo. Deus tem, então, que trabalhar profundamente, mexendo várias vezes na mesma ferida. O perdão é o início, entretanto, as marcas da alma exigem perseverança e entrega a Jesus para serem verdadeiramente apagadas e curadas, além de uma determinação firme de não mais viver ou carregar os pesos do passado e as prisões do inimigo.

Quando Davi cometeu adultério com Bate-Seba, perdeu não só seu contato com o Senhor, mas perdeu o filho. O filho representa o sonho e, mais do que isso, a capacidade de sonhar. Vamos ver em 2 Sm 12: 13-15a: "Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás. Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do Senhor, também o filho que te nasceu morrerá. Então, Natã foi para sua casa".

Muitas vezes, eu contei meu sonho a pessoas que não estavam preparadas para dividi-lo comigo. Experimentei a dor de ter o 'Santo dos Santos' invadido e roubado, pois o Senhor me mostrou que, além de eu ter errado em dividir o que era precioso com alguém que não lhe dava valor suficiente e não o tinha como Deus verdadeiro, eu poderia perder a capacidade de sonhar que Ele me dera. Na verdade, passei muito tempo com a sensação de ter sido realmente saqueada na minha comunhão com Ele. Não conseguia sentir Seu poder criativo, nem conhecer o que estava em Seu coração. Sentia-me morta, árida e sem vida. Não conseguia mais ter revelação nem entendimento da Palavra, pois havia dividido meu sonho com quem não era digno dele. Eu sentia que havia algo errado, não mágoa nem ressentimento, pois havia liberado perdão, mas um vazio. Quando confessei a Ele meu erro, Ele veio e deu-me Seu resgate e Sua restituição. Como na cruz, pude experimentar a ressurreição do meu dom espiritual, da minha autoridade, da minha força e da minha comunhão com Ele. A cruz nos ensina verdadeiramente o que é o perdão e a vitória de Jesus em nossas vidas. Ele me restituiu novamente o entendimento e a capacidade de sonhar, criar e conhecer o Seu coração. Assim como Davi, quando Bate-Seba concebeu novamente (Salomão), pude ver que eu tinha conseguido com isso, mais maturidade e mais segurança da vontade do Senhor sobre minha vida. Salomão significa: pacífico, prosperidade. Natã lhe deu o nome de

Jedidias, que significa: o amado do Senhor. Eu também estava recebendo de Deus algo pacífico, próspero, limpo e amado por Ele.

No Sl 135: 14 está escrito: "Pois o Senhor julga ao seu povo e se compadece dos seus servos".

Durante sua caminhada, Davi teve várias provas de perdão. Como eu disse anteriormente, receber Absalão de volta ao reino foi uma delas; outra foi quando levantou o censo e teve que experimentar mais uma vez o perdão de Deus sobre sua vida.

Só poderemos viver o verdadeiro sentido do perdão quando reconhecemos nossa humanidade, ou seja, nossa facilidade em cometer erros, ao mesmo tempo que temos a certeza de termos um Deus que nos ajuda a corrigi-los. Para este assunto, sugiro que você leia alguns salmos, pois ali podemos ver realmente as emoções de Davi em todas as situações que viveu. Podemos perceber com clareza seu lado humano em contraste com o poder de Deus, mas em total ligação de dependência e vitória através da fé. Davi nunca negou sua humanidade, nem escondeu do Senhor o que sentia: medo, ira, ansiedade, angústia, tristeza, alegria, amor, arrependimento por ter pecado, revolta contra a injustiça etc. Ele disse: "Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas" (1 Cr 29: 17a). Podemos ver que no final de todos os salmos, após ter colocado seu coração diante do trono, ele termina exaltando o poder e a misericórdia de Deus.

Muitas vezes, sentimos certas coisas e não sabemos explicar; pensamos ser o diabo nos tocando, mas são apenas sentimentos distorcidos da nossa alma; são sentimentos humanos mal trabalhados dentro de nós e que precisam ser esclarecidos por Deus quanto à sua origem para que possamos tomar a atitude mais conveniente, como: pedir perdão, pedir ajuda ao Senhor para transformar comportamentos e até aprender coisas novas. Todo ser humano tem uma tendência natural, como aconteceu no Éden, de transferir aos outros a responsabilidade de suas atitudes, por isso o alvo mais fácil é Satanás. Aí passamos a expulsar espírito disso ou daquilo, quando, na realidade, são emoções mal controladas ou obras da carne, por exemplo: prostituição, inveja, maledicência, gula etc. Davi entendia disso, portanto, conversava com sua alma e a aquietava (Sl 62: 5-6; Sl 131: 2-3; Sl 116: 7, este último não confirmado como sendo da autoria de Davi). Ele, com certeza, não desconhecia a existência do diabo, mas sua maior preocupação era estar no centro da vontade de Deus e limpo diante dEle. Tudo em nós está totalmente debaixo do controle do Espírito Santo e, se acharmos que tudo é espírito maligno, as trevas passam a ter uma dimensão muito maior do que realmente têm. Se exagerarmos nas nossas orações e na nossa preocupação com a proteção espiritual, colocaremos tantas couraças que nos esqueceremos de louvar e agradecer ao Senhor pelo Seu amor derramado todo o dia sobre nossas vidas. Colocamos armaduras pesadas demais para um servo de Deus, quando a única deve ser o amor. Isso tudo, fruto da religiosidade (até do medo) traz uma sobrecarga muito grande à alma, gerando problemas que não teriam necessidade. Não nego a existência do diabo nem de suas ciladas malignas. Creio, porém, que Deus, quando me chamou para Ele, assumiu total responsabilidade sobre minha vida. É o Seu Espírito que nos dá discernimento se alguma coisa é gerada por espírito maligno ou se é nossa alma que está impressionada por algo. Na verdade, as obras da carne têm uma parcela significativa sobre nosso ser e sobre o que nos cerca. Reconhecer nossa fraqueza, nossa falta de conhecimento sobre alguma coisa, nossa carência de Deus e nossa total dependência da Sua misericórdia é que nos faz verdadeiros vencedores. Deixamos de ser 'super-homens ou mulheres-maravilha', falsamente cheios do 'poder de Deus' que, na realidade, é o poder da alma, para sermos realmente cheios do Espírito Santo, vivendo no Seu tempo e na Sua

dimensão para nós, sem apressar nosso crescimento, só porque os que estão ao nosso lado já caminharam e nós não. Passamos a compreender melhor a nós mesmos, como reagimos, e passamos a encontrar um caminho pessoal para nos comunicarmos com Deus, percebendo com mais clareza como Ele fala conosco, ao invés de querermos que Ele fale do mesmo jeito que fala com outro irmão. Deixamos de lado os vícios religiosos e passamos a orar realmente debaixo da unção do Espírito, entregando nossa boca a Ele e deixando que Ele ore por nós. Quando conhecemos nossa posição espiritual e até onde nossa alma já conseguiu vencer, podemos derrubar as barreiras com toda a certeza e avançar para a bênção. Isso é exercer com consciência o livre-arbítrio que Deus nos deu. A Palavra diz em Is 32: 8: "O nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará (em outras traduções: permanecerá de pé)". Também diz em Ap 21: 5: "... Eis que faço novas todas as coisas".

Uma das emoções que tocam nossa alma é o medo. Certa vez ouvi um comentário sobre o medo, numa pregação. Em inglês, a palavra é FEAR. Se imaginarmos que é uma sigla, teremos: F= falsa; E= expectativa; A= aparência; R= realidade. Portanto, o medo é uma falsa expectativa com aparência de realidade. Dessa forma, vindo da alma ou do diabo, de qualquer forma é uma mentira. O amor de Deus lança fora todo o medo. Viver debaixo do Seu amor nos guarda e protege do medo.

Que tal pedirmos perdão ao Senhor pelas nossas fraquezas e omissões?

Você ainda tem coragem de ser Davi?

> "Tu não precisas te preocupar com o medo de pecar ou errar. Tu te lembras da minha palavra: 'Aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado, mas Aquele que nasceu de Deus o guarda e o maligno não lhe toca. O Senhor é fiel; ele vos confirmará e vos guardará do maligno'. Tu tens livre acesso ao meu santuário e é o meu amor tua fonte de força. Descansa em mim. Eu cuido de ti e te fortaleço".

4

Davi sabe quem o fez rei

"Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão. Disse, pois Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada" (2 Sm 15: 13-14).

"Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do Senhor, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação. Se ele, porém, disser: não tenho prazer em ti, eis-me aqui: faça de mim como melhor lhe parecer" (2 Sm 15: 25-26).

Davi já era rei, já tinha vivido tremendas experiências com o Senhor e agora se deparava com outra prova: a ameaça ao trono. Ele conhecia o Deus que tinha e confiava na promessa de que sua descendência permaneceria no trono de Israel, por isso não se preocupou se seu lugar seria usurpado ou não. Abriu mão de brigar por ele para que a vontade de Deus fosse feita. O texto de 2 Sm 15: 25-26 que você leu na página anterior mostra sua entrega a Deus e sua confiança no Seu julgamento. Não permitiu que a mentalidade competitiva do mundo entrasse em si. Deus já havia arrancado o Saul do coração dele e também o Absalão. Ele exercitou o que Tiago escreveu em sua epístola: "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúmes que por nós anseia o Espírito, que ele faz habitar em nós?" (Tg 4: 4-5). Davi, na verdade, não conheceu Tiago, mas com certeza, se lembrou das orientações dadas por YHWH através de Moisés e Josué. Aos olhos humanos, sua atitude pareceu um tanto covarde: fugiu.

— O que isso tem a ver com a liderança sob o ponto de vista de Deus?

— Tudo.

O líder que é Davi não se desestrutura com as ameaças do seu lugar ser ocupado por alguém que é menor que ele, porque sabe quem o colocou ali. Os que são Davis não lhe são ameaça e os que são Absalões, Deus mesmo impede que levem a cabo seus maus intentos. Davi reconhecia essa verdade, por isso esperou pelo trabalhar divino. O líder não pode tratar as ovelhas de forma a se tornarem dependentes dele para tudo, tampouco impedir o crescimento dos que estão abaixo de si, pois isso cria outros problemas: inveja, competição, frustrações, rebeldia e morte de potenciais valiosos para o Senhor. O Espírito Santo dá a Seus filhos a liberdade de liberar o potencial interior de cada um para contribuir com o Corpo de Cristo, seja trabalhando dentro ou fora da Igreja. Deus não busca ovelhas gordas e imaturas, mas trabalhadores conscientes e amadurecidos para Sua lavoura. São poucos os Davis que se dispõem a colocar a mão no arado. São poucos os que têm ousadia de se rebelar contra a 'clonagem espiritual' e incentivar a busca do propósito de Deus para seus membros. São poucos os que venceram a barreira humana entre o trabalho secular e o ministério. Por que não se pode viver Deus vinte e quatro horas por dia e ministrar a Palavra também na vida secular? Aonde formos, seremos instrumentos em Suas mãos. Também não precisamos ter medo de que o nosso trono seja tirado por aqueles que tentam copiar nossa unção. O povo de Israel nunca teve dois líderes ao mesmo tempo. Saiu Abraão, entrou Isaque; saiu Isaque, entrou Jacó; saiu Jacó, entrou José e assim por diante com Moisés, Josué, os Juízes, Saul, Davi, Salomão... Mesmo após a divisão em dois reinos, sempre houve reis separados, um para Judá e outro para Israel. Cada um deles teve sua 'terra prometida', seu trono espiritual a ocupar, seu dom próprio. Assim também é conosco. Ai do que tentar ocupar o lugar de outro! Não foi forjado para isso.

É pura falta de amor (Ágape) invejar o crescimento do irmão e seu relacionamento com Deus. Ele obedeceu simplesmente ao que está escrito na palavra: "Desde os dias de João Batista, até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele" (Mt 11: 12). De que tipo de esforço o Senhor está falando? Da religiosidade de ir quatro vezes por semana à igreja? Ficar sem comer chocolate por um ano? Subir os degraus da Casa de Deus de joelhos? Fazer vigília uma vez por semana? Se não for por amor, por fé ou por direção do Espírito Santo, não vai valer nada. O esforço que Ele fala aqui, eu creio, é a total entrega à Sua vontade, é o despojamento do eu, dos sonhos e das posses para não se tornarem uma idolatria.

Deus não faz acepção de pessoas (At 10: 34). O que prometeu para um também prometeu para outro. O que faz diferença é a resposta de cada um ao Seu chamado:

"Muitos são os chamados, poucos os escolhidos". São escolhidos porque responderam sim a Deus, mesmo sabendo que terão de dizer não a homens e a estruturas pré-formadas para obedecer a Sua voz nos seus corações.

Se falássemos menos, se julgássemos menos os irmãos, se orássemos com mais critério e ouvíssemos mais a voz de Deus seríamos mais abençoados.

Você pode estar estranhando ao ler esse capítulo que eu não estou dando tanto enfoque a Absalão; ele é a figura da Igreja que se rebelou. Não estou defendendo o direito da liderança nem falando, teoricamente, o que a maioria gostaria de ouvir sobre exterminar a rebeldia na Casa de Deus. Mas dei enfoque à atitude de Davi em relação à rebelião do filho. Isso porque, devido à ação do inimigo no meio da Igreja, foi criada uma situação invertida onde a religiosidade é que gera uma 'rebelião' contra certas regras e normas que são um verdadeiro fardo aos membros. Quantas vezes vemos pessoas com tantas dificuldades de desabrochar porque seus dons são bloqueados e até 'roubados!' Nós sabemos que dom é irrevogável, mas é o que a pessoa sente, quando os dons não têm mais permissão para fluir; ela sente que foram roubados e desiste de lutar contra aquilo que a oprime. Por isso, devemos vigiar para que a religiosidade não comece a imperar no nosso meio para não sermos acusados por Deus de gerar Absalões, que, na verdade, são Davis que estão fugindo da opressão. Devemos, sim, orar para que Deus tire os Absalões assumidos da Igreja, mas também orar para que Seus líderes sejam preparados como Davis para assumirem seu posto, sem terem medo que ele seja roubado e, assim, possam passar segurança às suas ovelhas.

Eu me lembro de uma experiência que tive com Deus num momento de luta espiritual tão grande tentando conquistar o meu espaço e o meu equilíbrio emocional, que me via totalmente impotente e incapaz. Era um esforço conquistar qualquer coisa naquele momento. Eu me ajoelhei e chorei. Não tinha mais o que orar nem forças para guerrear. Tudo o que eu queria e precisava era o colo de Jesus. De repente, o Espírito me fez sentir no trono de Deus, coloquei minha cabeça no Seu colo e chorei; percebi sua mão direita aberta como em sinal de autoridade. Atrás de mim se levantou uma imensa cortina de fogo afastando meus inimigos, como aquelas cenas de filmes que vemos ao explodir uma bomba atômica. Aí Ele me fez levantar, colocou Sua armadura em mim e me deu a certeza de que eu estava pronta novamente para a luta. O que eu quero ilustrar com esse testemunho é que devemos fazer o mesmo que Davi fez: fugiu do inimigo e buscou socorro no lugar certo, no trono de Deus. Ali, nós podemos encontrar as respostas; ali nós podemos nos sentar, pois é o nosso trono. Os que tentam atrapalhar nossa caminhada são de domínio do Senhor e Ele mesmo os afasta para que não roubem o nosso lugar. Só nós podemos sentar nesse trono. Você pode notar a ilustração deste capítulo: um leão sentado no trono. O Leão da Tribo de Judá, Jesus, é o único que deve se sentar no trono do nosso coração e é o único que pode garantir o nosso reinado.

Ele colocou dons dentro de nós e quer que os usemos com amor para trazer vidas para o Seu reino, para dar frutos e abençoar. Acho que o coração de Deus se alegra ao ver que conseguimos despertar esses dons nos irmãos ou incentivá-los a buscar esses talentos dentro de si. Davi usou seu dom de poeta e adorador para abençoar outros, mesmo nas maiores dificuldades, porque as aproveitou para louvar o Senhor e nos encorajar. Veja os Salmos 40, 51, 52, 54, 56, 57, 63 e 142, por exemplo.

Falando um pouco sobre aproveitar as circunstâncias, quero relatar uma experiência que aconteceu comigo sobre visão. Em janeiro de 2000 estava acontecendo um evento importante na igreja onde eu freqüentava. Eram pregações feitas por um pastor estrangeiro e eu resolvi assistir a todas. Saí de casa pela manhã e passei na casa de uma irmã em Cristo que morava perto de mim para irmos juntas, mas algo tinha acontecido com a visão do meu olho direito. Eu via uma mancha, como aquelas que vemos quando

o reflexo do sol bate em algum vidro ou metal. Falei a ela, entretanto, ela nem deu importância. Fui ao culto, Deus falou de maneira tremenda através do pastor, porém, a mancha continuava a me incomodar apesar de eu ter repreendido toda seta do inimigo. Com o passar dos dias foi aumentando e resolvi procurar um oftalmologista, que não conseguiu fazer diagnóstico. Como o meu médico estava de férias, o que me atendeu me pediu para voltar no dia seguinte para os professores da faculdade olharem também. Voltei e fui examinada por mais ou menos cinco ou seis médicos, professores de oftalmologia, que também não souberam fazer o diagnóstico. Uma médica sugeriu um nome (eu, como médica, nunca o tinha ouvido antes) de uma síndrome rara e pediu que me dilatassem a pupila ainda mais para ela fotografar. Fui colocada numa máquina que estava acoplada a uma câmera fotográfica e fizeram mais ou menos trinta e seis fotos do meu fundo de olho. Como não sabiam o que era, me deram um colírio para pingar nele até desaparecer a mancha. Quando meu oftalmologista voltou, marquei consulta e ele também não sabia do que se tratava. Encaminhou-me para um especialista e me pediu um mapeamento de retina. Como eu estava desempregada na época e o exame era caro, resolvi desmarcá-lo e entreguei o caso na mão de Deus. Toda vez que eu orava, o Senhor confirmava cura na Sua palavra e, então, passei a ungir meu olho todos os dias e declarar a derrota do inimigo. Uma vez, orando, vi Jesus à minha frente, caminhando sobre o mar e ao chegar perto de mim, colocou a mão nos meus olhos e retirou (no espírito) uma espécie de escama. Falou-me a palavra que está em Mt 13: 16: "Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos porque ouvem". Eu tive a certeza que a cura viria. Pedi ajuda ao Espírito Santo para me dar uma estratégia de vitória. Depois de alguns dias, eu estava andando na rua quando o louvor veio à minha mente, com letra e música. Apesar de não ver mais quase nada com o olho direito, peguei uma caneta e escrevi ali mesmo (inspirado em Mt 13: 16):

Refrão:
Bem-aventurados os meus olhos porque vêem o Senhor
Bem-aventurados os meus ouvidos porque ouvem Sua voz

Ele é quem me guia pelas estradas da vida
E pela Sua fé me faz caminhar
Ele é o meu Deus que guarda e protege
E não me deixa nunca vacilar

(Refrão)

Ele traz luz aos meus olhos agora
E faz dos meus olhos, olhos bons
Todo o meu corpo fica luminoso
Esse meu Deus é maravilhoso!

(Refrão)

Todo olho de inveja
Se afastará,
Pois é o Seu sangue
Que vem me guardar
(Repetir duas vezes)

(Refrão)
É o Seu amor e a Sua justiça
Que a minha vida vêm cobrir
É a Sua fé que me fortalece
E me faz tesouros descobrir

(Refrão)

Era um louvor profético. Eu saía na rua cantando e declarando minha cura. Eu sabia que tinha sido retaliação do inimigo, pois dias antes de começar o problema eu tinha ungido a casa daquela irmã e o Senhor me fez declarar a unção de Josias naquele lugar (Para quem não sabe, é unção para quebrar a idolatria e restaurar 'o templo', unção de avivamento e cura da alma).

Após nove meses, minha visão foi totalmente restaurada. Como eu já tinha voltado a trabalhar nessa época, procurei o oftalmologista e marquei o mapeamento de retina; nada foi constatado no exame.

Na ocasião eu fazia em minha casa o grupo familiar e esse caso com meu olho 'rendeu' muitas pregações interessantes sobre olhos. Glória a Deus!

E aí? Você ainda se anima a ser Davi?

> "Aquilo que tu conquistaste com dificuldade até aqui é teu. Ninguém poderá tirar de ti, porque está firmado na verdade da minha palavra. Meu reino é conquistado por esforço e os que se esforçam se apoderam dele. Tenho um celeiro cheio de bênçãos preciosas esperando para serem conquistadas por ti. Empenha-te. Eu serei contigo e abrirei teus caminhos para que possas avançar. O que tu conquistaste, não perderás mais. Ninguém poderá roubar teu trono e tua coroa; eu mesmo enxotarei os curiosos e os invejosos para que não cobicem teu tesouro. Eles podem até cobiçar e desejar, mas o trono tem teu nome e o manto e a coroa só servem em ti, pois eu os fiz do tamanho certo".

5

Davi semeia para a descendência

"Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó. Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa" (At 7: 46-47).

"Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do Senhor cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, que nem foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar. Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra, de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que não se pode contar. Dispõe-te, pois, e faze a obra, e o Senhor seja contigo!... Disponde, pois, agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do Senhor Deus, para que a arca da Aliança do Senhor e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do Senhor" (1 Cr 22: 14-16; 19).

Outra característica interessante de Davi era a fidelidade e o desprendimento, pois não se importava de lutar as guerras do Senhor, mesmo sabendo que não chegaria a ver certas sementes crescerem: o templo, por exemplo.

No texto anterior (1 Cr 22: 14-19), que lemos na página anterior, ele deixa bem claro que foi com penoso trabalho que conseguiu recursos para o templo ser edificado.

Você já teve experiência de lutar por uma vida em oração, batalhar, quebrar as barreiras espirituais esperando o momento de trazê-la a Jesus e, de repente, ela escapar porque resolveu seguir seu livre-arbítrio e deixar para depois a decisão de segui-lO? Você já teve a experiência de lutar durante anos por um sonho ou por um objetivo e vê-lo periodicamente decepado por inveja ou por ciladas de Satanás, vendo outros usufruírem benefícios à custa do seu trabalho? Você já recebeu um convite para participar de algum projeto, se doar, se dedicar, entrar na brecha, ajudar a colocar os alicerces e depois ter que sair, deixando ali sua plantação sem, sequer, poder ver as flores?

Uma vez o Senhor me disse quando eu orava: "Eu te ensinarei a semear; não te preocupes com a colheita, ela virá a seu tempo".

Vamos dar uma olhadinha lá em 1 Co 3: 4-9: "Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós". Acho que a maioria prefere ouvir: "Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste; e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhas e olivais, que não plantaste" (Dt 6: 10-12 cf. Dt 8: 7-10 e Js 24: 13). Mas, voltando a 1 Coríntios, você está mais conformado agora? Sua medalhinha não foi perdida. O que aconteceu é que você se esqueceu de novo: o filho é de Deus, a ovelha é de Jesus, não de homens.

Por isso, não precisamos ter medo de 'perder a ovelha' para quem quer que seja. Fica mais fácil superar a frustração encarando tudo do ponto de vista de um lavrador: somos apenas semeadores da Palavra, a terra é de Jesus.

Em quantas pessoas fiquei semeando cartõezinhos com mensagens evangélicas por sete ou oito anos, enviando-os quinzenal ou mensalmente pelo correio (na época, eu não tinha computador)! Quantas pessoas leram meus textos na Internet por tantos anos sem interagir?! Confesso que fiquei, muitas vezes, preocupada e até irritada com a dureza e a frieza de certos corações, mas entendi: a ovelha não é minha e não vem quando eu quero, mas no tempo de Deus. Minha parte é dar apoio em oração e alimentá-las com o leite espiritual quando o Espírito Santo me pedir até que tomem uma decisão por elas mesmas.

Precisamos aprender mais o que está escrito em 1 Jo 2: 27: "Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou". É Ele o mestre, aquele que ensina e faz discípulos e molda o caráter. Ele só precisa de semeadores, de filhos que amem com Seu amor, sem querer transformar o outro à sua própria imagem e semelhança. Mais do que isso, que respeitem o tempo de Deus para

cada um. Curas profundas levam tempo, sensibilidade e sabedoria. As únicas coisas com as quais não podemos ser coniventes são a preguiça e a má vontade em crescer.

Davi semeou, Salomão colheu.

Todos nós queremos ser Salomão, pois no seu reinado não houve guerra, apenas paz, alianças e prosperidade. Mas antes de sermos 'Salomão' temos que ser 'Davi'. Foi Davi que, através da guerra, conquistou a paz e unificou um povo. Salomão apenas continuou. Davi tinha uma grande arma de guerra: o amor. Por isso, semear sem esperar a colheita imediata é saber amar segundo o coração de Deus.

No capítulo 1 transcrevi uma mensagem que o Senhor me disse quando me formei no curso de obreiros. Tempos depois, Ele me falou: "Lembra-te do campo de lírios? Não temas, sê forte e corajosa. O campo já está pronto para a colheita; coloco na tua boca as minhas palavras. Ninguém te poderá resistir todos os dias de tua vida. Assim como fui com Moisés, serei contigo. Eu te darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se te opuserem".

Desculpe-me! Falei tanto que me esqueci de você, leitor.

Você ainda está de pé, Davi?

Tem forças para ser um semeador e um guerreiro?

> "Assenta-te na relva e mantém teu espírito no meu repouso e verás o milagre da multiplicação diante dos teus olhos. Dá-me o que é insuficiente para ti e mantém firme tua fé e eu te restituirei multiplicado o que semeaste. Tão somente, mantém no teu coração a disposição de ser um doador, um abençoador e um semeador. Todos aqueles que retém consigo as bênçãos que dou correm o risco de verem as sementes apodrecerem em seus dedos. Mesmo que o mundo te prenda à avareza, resiste e aprende a investir no meu reino".

6

Davi paga o preço

"Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu" (1 Cr 21: 13).

"Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao Senhor, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor. Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para a oferta de manjares; dou tudo. Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para Senhor, nem oferecerei holocausto que não me custe nada" (1 Cr 21: 22-24).

Araúna é um nome derivado do heteu, arawanis, e significa: liberto, nobre. A bíblia também o chama de Ornã ('grande pinheiro').

Era jebuseu, o último jebuseu naquele lugar. Jebuseu significa: o que luta, o que resiste, o que permanece até o fim. São os inimigos que Satanás coloca em nossa mente e que lutam contra o propósito de Deus e tentam impedir a reconstrução da nossa alma, o lugar que já foi estabelecido como o templo do Senhor. Jebus significa: 'lugar que é pisado ou trilhado, eira, lugar de debulha'. Simboliza nossa alma outrora ferida pelo inimigo, o palco das nossas lutas espirituais. O interessante é que Araúna (ou Ornã) foi o último Jebuseu no lugar onde havia o monte Moriá ('escolhido por Deus, visto por Deus'); ali, Abraão entregara Isaque ao sacrifício. E ali era o lugar escolhido pelo Senhor para edificar o templo: "Começou Salomão a edificar a Casa do Senhor, em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu" (2 Cr 3: 1).

Davi queria erguer ali um altar ao Senhor. Queria que Deus fosse o dono absoluto daquele lugar. Por quê? Porque precisava se reconciliar com Ele, pois tinha feito algo desagradável: levantou o censo para medir o tamanho do seu exército, em suma, do seu poder e do seu reinado. Ele se apoiou em si mesmo e se sentiu seguro em sua própria força. Só que esta atitude trouxe conseqüências sérias a outras vidas. Ele teve mais uma vez que se humilhar diante de Deus e pedir perdão para que o Senhor retirasse a praga. Na bíblia podemos ver esta situação descrita em dois livros: 2 Sm 24: 1-25 e 1 Cr 21: 1-30. Os dois textos têm informações diferentes que parecem antagônicas, mas por direção do Espírito Santo tomarei a primeira interpretação, a de 2 Samuel que diz: "Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e Judá" (2 Sm 24: 1). Em 1 Cr 21: 1 diz que foi Satanás o agente de Deus. Seja qual for o motivo pelo qual o povo merecia ser punido, Davi foi instrumento na mão de Deus.

Aparentemente não havia nada errado em levantar um censo. O próprio Deus tinha instruído Moisés sobre como levantar um censo de maneira que evitasse uma praga: cada homem deveria pagar uma taxa de recenseamento para o sustento dos serviços do tabernáculo: "Disse mais o Senhor a Moisés: Quando fizerdes recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao Senhor o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares. Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao Senhor"... "Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem, e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós. Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o Senhor" (Êx 30: 11-13 e Nm 31: 48-50). Dessa forma, era proibido contar o povo por cabeça, senão por intermédio de um objeto, por exemplo, uma moeda, que cada um entregava, e que era contado. Mesmo dessa maneira, somente uma contagem com um objetivo definido era permitida. Deus providenciou um censo antes de formar um exército para a conquista da Terra Prometida: "Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente cabeça por cabeça" (Nm 1: 2). Portanto havia uma maneira certa e uma maneira errada, uma razão certa e uma razão errada para levantar um censo.

O pecado de Davi não foi ter levantado o censo, mas sim o que o motivou. Depois de grandes vitórias militares, ele parecia mais inclinado a confiar num exército poderoso que num Deus Todo-Poderoso. Em outras palavras, Deus usou a fraqueza de Davi como

um meio de punir o povo contra o qual estava irado; usou Davi como um instrumento de justiça. Mas também usou a situação para corrigir Seu ungido, pois ao reconhecer sua fraqueza e seu pecado, pôde mais uma vez ser tratado pelo Senhor e se achegar mais a Ele e conhecer Seu caráter. O Senhor deu escolha a Davi quanto ao método de punição (fome na terra por três anos, perecer pelas mãos dos inimigos por três meses ou a peste por três dias) e ele, mais uma vez, escolheu cair nas mãos de Deus, não nas mãos dos homens. Em outras palavras, Deus tem livramento para nós das conseqüências das coisas erradas que fizemos.

Quando tomamos a direção diferente da Sua, produzimos conseqüências sérias. Aí, Ele espera que digamos:

— "Senhor, coloca novamente tua mão sobre mim, pois pequei".

Se assumirmos as conseqüências dos nossos erros, Ele nos livra de todas elas. Ele é nosso Pai e não nos castiga, mas nos livra. Na Sua presença somos libertos. A forma de recebermos Sua bênção é dizer amém a Ele, ao Seu governo e aos Seus propósitos para nós. O fato de Davi ter dito que preferia cair nas mãos do Senhor e não nas dos homens, pois grande é Sua misericórdia, quer dizer para nós: quando estamos num processo de libertação, onde não entendemos mais em que cadeia o inimigo nos prendeu, é melhor deixar de lado o raciocínio lógico e as explicações humanas e nos rendermos à justiça de Deus, pois Ele sabe as circunstâncias que nos fizeram ceder às tentações e pecar. Sua justiça é limpa e imparcial.

Davi foi até Ornã e ofereceu pagamento pelo lugar. Como rei, ele tinha direito de tomar aquele lugar e fazer o que bem quisesse, mas deixou bem claro ao jebuseu que não tomaria o que era dele para o Senhor nem ofereceria holocausto que não custasse nada. E pagou o preço. A bíblia fala que Davi comprou a eira e os bois por cinqüenta siclos de prata (2 Sm 24: 25). Em 1 Cr 21: 15 está escrito que Davi deu por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro. O siclo não foi reconhecido em forma de moeda, senão, já no reinado de Dario I (521-486 AC; Davi reinou de 1010 a 970 AC). Até então, era medida de peso. A prata era usada para a compra de propriedades, pois era mais comum na Palestina. Em hebraico, a palavra usada para prata é Keseph, que significa: dinheiro. O ouro era usado em grandes quantidades no pagamento de tributos. Um siclo equivale a uma média de 11,5 gramas da nossa medida de peso. Davi pagou cinqüenta siclos de prata por cada tribo de Israel, por isso a quantia de seiscentos siclos de ouro (aproximadamente sete quilos) que ele deu a Araúna. Ele pagou, por cada tribo, cinqüenta siclos (50x12). A bíblia refere a quantia em ouro para dar ênfase que foi um tributo por aquele lugar. Ele pagou verdadeiramente o preço pelo seu erro e pelo altar ao Deus verdadeiro, para tirar o inimigo daquele lugar de uma vez por todas.

O monte Moriá fala de holocausto, sacrifício, entrega, e a eira de Ornã, idem. O que tem a ver isso conosco? Não é o paralelo com a cruz? Jesus já pagou o preço pela nossa alma, pela nossa 'Jebus' para transformá-la em Jerusalém ('a cidade da paz'). Por isso, ser como Davi implica pagar o preço de estarmos no altar do Senhor, de fazermos de nossa alma lugar santo, lugar de paz, onde não há brechas nem acusações do inimigo, mas o senhorio do Senhor. Se repararmos bem em 1 Cr 21: 23-24, Ornã ofereceu tudo a Davi, pois ele era o rei e já tinha direitos legais sobre aquela terra. Ele não quis o auxílio do inimigo, não aceitou suborno, porque aquele lugar não era um lugar qualquer; era o local da promessa, o lugar do templo (1 Cr 22: 1; 2 Cr 3: 1).

Quantas vezes o inimigo nos suborna, nos seduz, faz de tudo para participar da promessa de Deus! Tenha certeza, ele vai cobrá-lo depois. Ele quer sempre participar da bênção de Deus sobre nossas vidas sem ter direito algum. Quanto dinheiro tenta vir fácil às nossas mãos! Se não tivermos o discernimento do Espírito, acabaremos por nos enlaçar. Quantas propostas de glória e honraria humana se nos apresentam, contanto que

façamos o que todo mundo faz! O mundo odeia os inovadores e os idealistas, mas odeia ainda mais os que não se vendem por qualquer coisa, os que não abrem mão da verdade.

Os Davis não se vendem; pagam o preço.

Tive bastante experiência sobre a eira de Ornã nesse ministério, principalmente com os livros. Todas as vezes que eu enfrentava alguma luta séria, em especial no caso deste livro, ou sentia algo perturbando minha paz, era Deus dizendo: "Tem brechas, pague o preço" ou, então: "Use de autoridade, lance fora as setas". Com essas experiências aprendi um bocado sobre templo, casas e terras. Quanto mais eu buscava apoio nas pessoas, mais o inimigo as usava para me afrontar ou me frustrar. Aí eu descobri que meus relacionamentos precisavam ser reformulados diante de Deus. O santo não podia ser misturado com o profano. Cada pessoa que Deus colocasse diante de mim tinha um lugar específico na minha 'terra prometida', no meu 'templo interior'. Deus me criou para amar, não para odiar. Todas as pessoas que estavam à minha volta receberiam o Seu amor através da minha vida, mas umas teriam o direito de participar das minhas vitórias e dos meus sonhos, outras não, por não terem ainda dentro delas o Espírito de Deus. 'Ornã' oferecia tudo, tentava participar do altar do Senhor, me forçando a adquirir o mesmo comportamento do 'velho homem', simplesmente para agradar certas pessoas e para não correr novamente o risco de sentir a dor da rejeição por ser diferente, por ter outros projetos. As ameaças espirituais e emocionais eram absurdas. O preço pago pela vitória do Senhor estava sendo muito alto, em todos os sentidos: financeiro, físico, emocional e espiritual. Porém, o sangue de Jesus já tinha pagado o preço por mim. O que eu precisava fazer era reconhecer minhas dificuldades, pedir perdão e ajuda ao Senhor e usar da Sua autoridade, colocando o inimigo para fora de tudo isso. Era perseverar e trabalhar, mesmo com a escassez de suprimento financeiro e apoio emocional para isso. Era continuar persistindo até conquistar inteiramente o sonho, não desistindo por nada. Assim, Jesus pagou o preço da nossa salvação e nos justificou dos nossos pecados, mas nós, através das conquistas do dia a dia, 'pagamos o preço' pela 'manutenção' da nossa santidade e pela nossa intimidade com Deus, não aceitando qualquer explicação que nos dão, qualquer revelação, qualquer comportamento ou qualquer ameaça para desistirmos do projeto divino. Pagamos o preço pela realização dos nossos sonhos.

Assim, a grande oportunidade de crescer com essas experiências diz respeito aos meus relacionamentos. Quem eu estava deixando entrar no meu templo? "Disse-me o Senhor: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do Senhor e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário" (Ez 44: 5). Quando eu deixo alguém entrar no meu Lugar Santo e no meu Santo dos Santos que não seja o Senhor ou alguém digno da Sua confiança, eu me contamino, e não é isso que Ele deseja nem para minha vida nem para a sua. Digo isso porque Satanás usa nossos relacionamentos para minar nossos sonhos ou tirar nossa comunhão com Deus, se esses relacionamentos não estiverem debaixo da Sua proteção e da Sua escolha. É importante sabermos o lugar que cada pessoa ocupa na nossa vida sentimental.

Figurativamente, o Santo dos Santos corresponde ao nosso espírito, onde só Deus pode ministrar. O Lugar Santo corresponde à nossa alma, onde apenas aqueles que têm comprometimento com Deus e afinidade com nosso propósito podem ficar, pois a eles abrimos nosso coração e os fazemos conhecer nosso eu, nossos sonhos, decepções, pensamentos, emoções etc. No Átrio Exterior estão aqueles com quem convivemos, mas de uma maneira mais superficial, mais física e material (no nosso dia a dia), onde nos relacionamos com eles, mas não lhes contamos coisas mais íntimas porque não têm

entendimento ainda para compartilhar dos segredos da nossa alma. Fora dos nossos muros, fica o mundo e as coisas das trevas, que não têm afinidade alguma com nossa vida.

Quem ora por você? Quem profetiza em sua vida? Quem troca confidências com você? Quem conhece seus sonhos? Medite sobre isso.

Cansei você? Você ainda não desistiu de ser um Davi? Que bom!

> "O caminho ao trono parece solitário e as lutas parecem ser maiores do que para aqueles que se contentam em ser governados. Eu te chamei para um propósito especial, pois te tirei da malhada, como fiz com Davi, para reinar sobre o meu povo. Não temas a responsabilidade que te dou, porque nada dou aos meus filhos que não possam suportar. Tenho para ti um jugo leve e as asas da liberdade. As cadeias e os grilhões não mais te acorrentarão nem te deterão".

7

Davi trabalha e espera

"... nem jamais comemos o pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós: ... porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Ts 3: 8, 10).

"Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele. Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens" (1 Sm 22: 1-2).

"Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar, e reinou quarenta anos" (2 Sm 5: 4).

Você já teve a oportunidade de visitar uma caverna? É fria, escura, o chão é duro e poeirento, as paredes rochosas e ásperas, pequenos insetos caminham pelo chão, em alguns lugares o teto é baixo, forçando os visitantes a andarem um pouco curvados e alguns seres 'lindinhos' com asas voam de repente perto de alguém que faz uma grande descoberta:

— Aahh, morcegos!

Conheci uma caverna pequena numa viagem turística que fiz a Aruba (uma ilha no Mar do Caribe) em 1995 e estava bastante interessada nas inscrições indígenas nas rochas, porém, uma turista estrangeira no grupo teve um ataque de gritos ao ver morcegos e fomos todos obrigados a voltar para o ônibus.

Não sei se na caverna de Adulão havia morcegos, mas faço idéia das condições inóspitas em que ficaram Davi, sua família e os quatrocentos homens que estavam com ele. Bom ou não, ali era a sua escola a partir daquele momento. Ele só deixou os pais em um lugar seguro com os reis de Moabe e voltou ao seu refúgio na rocha. Quando ele se mudou para o bosque de Herete, o rei moabita matou seus pais, por isso a bíblia não fala que ele voltou a encontrá-los. Essa informação consta nos livros hebraicos apócrifos. Já podemos ver certo crescimento em Davi. Quem tivera medo do rei de Aquis e se fez de louco para não ser morto (1 Sm 21: 12-13: "Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Pelo que ele mesmo se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia de doido, engravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba"), aqui já se fez chefe sobre os quatrocentos homens que ali estavam (1 Sm 22: 2: "Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens"). Não ficou muito tempo ali, mas passou a se refugiar no bosque de Herete, depois em Queila, no deserto de Zife, em Horesa, passando a En-Gedi, depois ao deserto de Parã (ou Maom), até que se refugiou na terra dos filisteus, Gate (aqui já tinha seiscentos homens consigo: 1 Sm 23: 13; 1 Sm 27: 2). En-Gedi ('en-gedhï, 'fonte da cabra' ou 'fonte do cabrito') é uma fonte de água fresca a oeste do Mar Morto, no deserto de Judá. A fertilidade dessa área, em meio a uma região tão estéril, tornava-a local ideal para os fora-da-lei, para encontrar alimento (Ct 1: 14) e como lugar de esconderijo; por isso Davi foi para lá (1 Sm 23: 29; 1 Sm 24: 1).

Adulão significa: retiro, refúgio, recinto fechado, lugar da antigüidade (Gn 38: 1). Várias vezes, a bíblia usa a palavra lugar seguro: **1)** Queila (fortaleza, castelo) – 1 Sm 23: 7: "Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos (lugar seguro)"; **2)** lugares seguros de En-Gedi – 1 Sm 23: 19; 29: "Então, subiram os Zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está no sul de Jesimom?... Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi"; **3)** 1 Sm 24: 22: "Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e seus homens subiram ao lugar seguro".

Assim, após alguma batalha ou confronto com o inimigo, Davi voltava ao 'lugar seguro', até ser completamente preparado pelo Senhor. Há quem critique Davi de covardia por ter ficado tanto tempo nos 'lugares seguros', ao invés de partir de uma vez para cima do inimigo, mas isso era necessário para colocá-lo em intimidade com Deus, no Seu coração, até ser completamente tratado e estar preparado para assumir de verdade o seu posto. Ao invés de uma demonstração de covardia, essa atitude pode ser vista como um reconhecimento da sua fraqueza momentânea e da sua submissão ao trabalhar divino, pois se cedesse às provocações e às pressões externas, talvez não tivesse chegado vivo ao fim de sua caminhada. Em outros lugares da bíblia, o lugar

seguro também é chamado de fortaleza, ou seja, lugar de intimidade com Deus (Hc 2: 1: "Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que o meu Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa"; Zc 9: 12: "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro"). A meu ver, a caverna aqui não era um símbolo de covardia, fuga ou isolamento, mas da busca da proteção e do cuidado de Deus, pois era onde ele se fortalecia para uma nova conquista e um novo aprendizado.

Durante toda essa caminhada, Deus trabalhou com Davi fortalecendo sua autoconfiança, sua capacidade de liderança, autoridade, submissão a Ele, autocontrole, sabedoria, prudência, destreza na batalha, suas estratégias militares e muitas outras características com o objetivo de transformá-lo em líder de um povo. Ele não se importou com a quantidade de trabalho que tinha pela frente nem com a aparente falta de caráter dos que estavam ao seu lado. Ele influenciou, mas não foi influenciado por ninguém nas suas decisões. Dispôs-se a ser trabalhado por Deus e ser um canal de transformação e cura na vida dos que estavam com ele. Não se importou com os comentários nem com as sugestões afoitas e carnais dos seus liderados (1 Sm 24: 4: "Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o Senhor te disse: Eis que entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer"); pelo contrário, seu comportamento conteve os ímpetos e aumentou o respeito de todos à sua capacidade de liderança: "E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantasse contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu seu caminho" (1 Sm 24: 6-7). A expressão ungido do Senhor é usada nos livros de Samuel como sinônimo de rei. Quem quer ser segundo o coração de Deus não pode ouvir nem aceitar qualquer sugestão, não pode ser guiado pela vontade de outros, mas aprender a dirigir; não pode ter medo do trabalho nem do tamanho dele. Para um sonho pequeno, um trabalho pequeno. Para um sonho grande, um trabalho grande.

Sua bênção está demorando?

Você não entendeu por quê?

É porque o presente é grande, por isso o trabalhar de Deus é grande na sua vida. Ele está aparando as arestas. Está testando sua capacidade de esperar e sua criatividade, sua capacidade de superar as vozes desanimadoras e provocantes que o incitam a derrubar o líder anterior para pegar o lugar dele. Está testando suas estratégias de guerra e sua obediência. Está terminando de arrancar as ervas daninhas da sua terra (sua carne) e transformando sua fraqueza em força.

Somos humanos, como Davi foi, e reclamamos; às vezes, choramos e nos inquietamos com a demora. Somente o nosso espírito cheio de fé nos faz prosseguir.

Só quem está na carne tem objetivos pequenos.

Quando nos submetemos ao projeto de Deus, precisamos estar preparados para as surpresas e para o trabalho que nos leva ao patamar que Ele quer. Os que forem nossos valentes, Deus vai manter ao nosso lado. Podem não estar entendendo nada, mas continuam caminhando junto.

Acho que o ponto crucial da caminhada é aquele em que temos que superar as barreiras da ansiedade em relação ao tempo físico para entrar na dimensão do tempo de Deus, resistindo às pressões e às cobranças dos outros. É olhar para cima, para o trono. É não olhar para trás, para não corrermos o risco de desanimar ou entrar em colapso nervoso pelo tempo de espera. Não significa parar de trabalhar ou deixar de produzir para o sonho, mas entrar no descanso de viver um dia de cada vez, na certeza que, num

piscar de olhos, Deus pode dizer: “Agora basta; Saul é morto, sente no trono e reine, Davi”.

Quando decidi responder ao chamado de Deus e deixar para trás o que eu fazia profissionalmente, assumi a mesma responsabilidade que Davi, pois eu tive que reconstruir minha vida, além de ter um grande trabalho de romper com as amarras da velha existência que tentavam me impedir de prosseguir e viver minha nova identidade. As sugestões, as cobranças, a incredulidade e as perguntas dos que me cercavam pareciam com o que Davi ouvia dos seus liderados. Era um grande esforço ter que administrar minha própria ansiedade, incerteza e insegurança e ter que fazer o mesmo com as dos outros. Não ajudavam em nada, pelo contrário, atrapalhavam bastante, e eu tinha que me firmar em Deus e confiar na Sua proteção e direção. Muitas vezes, eu lhe perguntei por que eu tinha que passar por tudo aquilo, sofrer as dores de um pioneiro na obra, quando os que estavam ao meu lado só assistiam, não tinham coragem de avançar, zombavam e ainda aprendiam com o meu sofrimento. Mas é, muitas vezes, pelo sofrimento de alguém que os outros aprendem e adquirem coragem para romper suas ‘cascas’ e nascer para o novo. Sem sabermos, nossa decisão e ousadia mexem com muita gente ao nosso lado e, quer queiram, quer não, eles também são impelidos para frente para sair da inércia e crescer. Os que quiserem aprender se transformarão nos nossos valentes; os que quiserem continuar onde estão, apenas poderão assistir de longe ‘nossa coroação.’ É interessante que, quando decidimos mudar a direção da nossa vida, temos que aprender coisas que nunca aprendemos, mas que serão extremamente úteis para a nossa nova atividade; temos a oportunidade de romper com preconceitos e abrir espaço para o novo; começamos a gostar da palavra experiência, pois ela traz o gosto do aprendizado e da superação dos limites. Deus começa a colocar em nossas mãos as ferramentas para exercitarmos o nosso treinamento. A cada aparente derrota que eu sofria com a digitação dos meus livros ou com o site na Internet, Deus me mostrava a vitória através do aprimoramento do meu trabalho, da minha auto-estima e da libertação do medo da opinião de outros. Em todas as coisas que iniciamos, temos que ter em mente que alguns investimentos vão retornar rápido; outros vão vir a médio e longo prazo.

Já escrevi as palavras que o Senhor me disse sobre as sementes, você se lembra? “Eu te ensinarei a semear; não te preocupes com a colheita, ela virá a seu tempo”. Portanto, mande embora a ansiedade.

Certa noite, o Senhor me deu um sonho interessante. Eu sonhei que estava ganhando um relógio novo, branquinho, lindo. Mas eu dizia:

— Eu não quero, eu não quero.

Eu via outros dois relógios ao meu lado: um roxo, ou púrpura, com o vidro quebrado; o outro era preto. Depois de tanta insistência, eu resolvi aceitar um relógio para não contrariar quem estava me dando e disse:

— O preto combina com tudo; então, está bem, eu fico com este.

Mas ao olhar o vidro dele, também estava danificado. Acabei colocando o branco no pulso. O Espírito Santo me deu o discernimento: o relógio da religiosidade e da velha autoridade (púrpura) não servia mais para mim. O preto, do pecado e da opressão da velha vida, também já não servia; mas o branco trazia a bênção e um novo tempo de Deus para mim.

E agora Davi, o que você vai fazer?

Insiste em continuar sendo Davi?

Muito bem, Deus confia em você. Chegou a sua vez.

“Segura tua pá e trabalha na terra que coloquei diante de ti para que nela nasça o belo. A pá que te dei é o meu Espírito e a minha palavra. Exercita-a, profetiza-a com fé e materializa tuas bênçãos. Não aprendas as estratégias do mundo, e sim as minhas. Não sejas servo negligente, mas obreiro aprovado, que maneja bem a palavra da verdade. Entrega tua boca a mim e eu te mostrarei o que é milagre”.

8

Davi é servo

"Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão e das garras do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo" (1 Sm 17: 34-37).

Uma das características que sempre se manteve intacta no coração de Davi foi sua disposição ao serviço a Deus e aos outros. No texto descrito anteriormente, ele não só se coloca como servo de Saul, como súdito que era ("... Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai..."), como também um servo do povo de Deus. Ele se incomodou com as afrontas de Golias ao exército de Israel e se dispôs a lutar por seus irmãos. Também servia suas próprias ovelhas, defendendo-as dos ataques dos animais selvagens.

No Antigo Testamento, a palavra pastor era usada para indicar um cargo de liderança, como o rei, o sacerdote ou o profeta (Zc 11: 8).

O cargo de pastor (de ovelhas) é difícil porque ele tira as ovelhas do aprisco às 4:00 da madrugada, leva-as por terrenos muitas vezes difíceis até chegar às pastagens, e enquanto pastam elas estão sempre em movimento, nunca param. Quando por volta das 10:00, com o sol já quente, as ovelhas começam a sentir calor e ficar cansadas e sedentas, o pastor sabe que não podem beber água com o estômago cheio de relva não digerida. Por isso, ele as leva para um canto fresco e sossegado daquelas pastagens verdejantes, e faz com que se deitem ali. Em repouso, sem pastar, a ovelha começa a ruminar. Depois que digeriram o alimento, aí ele as conduz às correntes de água para beberem. As ovelhas têm medo das fortes correntezas porque sabem que a lã não lhes permite nadar, pelo contrário, absorve toda a água e o peso as faria afundar. O pastor não zomba dos temores das ovelhas nem tenta forçá-las a fazerem o que não querem; ele as guia por montanhas e vales à procura das águas tranqüilas para ali saciarem a sede. Além de não saberem nadar, as ovelhas não possuem boa visão. Enxergam no máximo oito a dez metros à sua frente. Por isso o pastor as guia. Às vezes, as trilhas são estreitas e terminam à beira de um precipício, no qual a ovelha desavisada poderia cair e morrer. Às vezes a trilha leva a becos sem saída e, outras vezes, a pastos verdejantes e águas tranqüilas. O pastor vai à frente e não empurra as ovelhas ("depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz" – Jo 10: 4). Mais tarde veremos um pouco melhor esta comparação com o cargo de líder. Na Palestina, entre Jerusalém e o Mar Morto existe uma trilha estreita e perigosa que corta as montanhas e por isso é chamada de 'Vale da sombra da morte'. Dessa forma, o pastor leva junto com ele um bastão duro e pesado (vara), de cerca de sessenta centímetros a um metro de comprimento, cuja função é proteger o rebanho dos ataques dos animais ferozes. Leva também um cajado de quase três metros, cuja ponta é recurvada formando um gancho. Sua função é encaixá-lo no peito da ovelha que cai em algum barranco para içá-la para cima, de volta ao caminho certo.

Quando as ovelhas pastam, às vezes cortam o focinho em alguma pedra aguda escondida na relva ou se arranham com espinhos. Portanto, no fim do dia, quando chegam ao aprisco, o pastor se põe à entrada e examina cada ovelha e, se houver algum ferimento, aplica óleo balsâmico que ajuda a cicatrizá-lo e evita a infecção. Além disso, carrega um jarro de barro que mantém a água sempre fresca e à noite, depois de vistoriar as ovelhas, ele lhes dá de beber.

— O que tudo isso tem a ver conosco, o homem e a mulher segundo o coração de Deus?

— Tem tudo a ver com o amor incondicional que devemos exercitar diariamente com aqueles que o Senhor coloca em nosso caminho. Muitas vezes, nos sentimos esgotados por tantas vidas sedentas que chegam a nós. Parece que não temos mais nada para dar no final de um longo dia de trabalho. Aí desejamos ardentemente a companhia de alguém que nos ame incondicionalmente para nos dizer algo bom e, dessa forma, podermos nos refazer, mas não encontramos ninguém disposto a nos ouvir, a não ser Jesus. Muitos de nós experimentamos a solidão física, morando sozinhos, ou a solidão espiritual, morando numa casa cheia de pessoas ímpias com o coração pequeno e

egoísta que nada têm para dar. Nesses momentos é que devemos conhecer o amor incondicional que flui de Deus, pois só Ele nos entende e nos refaz.

Vivi experiências um tanto dolorosas no meu ministério em relação às decepções afetivas. Aprendi muito com isso, principalmente a me libertar da dependência sentimental das pessoas no que diz respeito ao apoio aos meus sonhos e projetos. Algumas vezes durante a minha caminhada, Deus me falou em 2 Cr 25: 8: "porém vai só, age e sê forte; do contrário Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair". Então, eu entendi que, mesmo que as pessoas ao meu lado não dessem o valor que eu dava ao sonho de Deus para mim ou desprezassem a porta que Ele tinha me aberto, minha força viria dEle apenas, sempre. Vivi anos de muita luta espiritual, dúvidas, confusões, frustrações e decepções. Isso me fez crescer emocionalmente e aumentou a minha fé, porque conheci mais do Seu poder, me livrando dos laços e armadilhas do inimigo e não permitindo brechas na minha alma. Mas o aprendizado foi mais longe, porque o Senhor começou a me falar trazendo um pouco mais de revelação na Sua palavra em relação ao comportamento dos líderes. Por isso, coloquei alguns detalhes sobre o comportamento do pastor de ovelhas no início do capítulo. Como Davi manteve intacta dentro de si a disposição de servir, nós devemos manter intacta dentro de nós a consciência de quanto mais crescemos espiritualmente, mais devemos servir os que estão abaixo de nós. Na verdade eles só vão nos obedecer quando virem Jesus na nossa vida. Em Hb 7: 7 está escrito: "Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior". Isso quer dizer: servir ao menor com amor incondicional. É deixar fluir a unção, estar disposto a dar.

Em Jo 13: 13-16 Jesus diz: "Vós me chamais o mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu Senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou". Ele diz que, assim como Ele veio para nos servir e dar Sua vida por nós, nós devemos servir uns aos outros e dar o nosso melhor para os que precisam. Quando Ele diz que o servo não é maior do que o seu Senhor, está dizendo que nós não podemos ter uma atitude diferente da Sua, como Senhor. Se Ele, que é o Senhor, serviu, nós devemos servir também. Em Jo 10: 11-15 Ele se refere a si mesmo como o bom pastor: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas". Jesus faz por nós o que o pastor faz por seu rebanho todo o dia. Ele nos dá o exemplo do que devemos fazer com os que vêm a nós em busca de ajuda. Mas não devemos nos preocupar. Deus não exige de nós um esforço maior do que a nossa capacidade; nenhum serviço que esteja além das nossas energias e habilidades. O que Ele pede de nós é apenas o desejo de servir. Os Davis se dispõem a isso. Os Sauls esperam ser servidos. Em 2 Tm 4: 17-18 o Senhor tem uma promessa para os que se dispõem a levar sua palavra, mesmo debaixo de lutas: "Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para seu reino celestial. A ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!"

Em Mt 20: 25-28 vemos outra citação de Jesus: "Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem

autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Uma forma de servir ao Senhor e aos irmãos é ensinar o que é correto; devemos ensinar às ovelhas certos preceitos básicos em relação à Casa de Deus:

1º) Cuidado com o templo. Aqui devemos falar um pouco sobre o cuidado que os zeladores devem ter; como os levitas faziam, pois no Antigo Testamento muitos eram os encargos dos levitas, não só cantar, como pensam alguns. Em 1 Cr 23, 24, 25 e 26 a bíblia nos informa as funções dos sacerdotes e dos levitas: conservavam os utensílios do templo, deslocavam os móveis, assavam os pães da proposição, guardavam suprimentos para sacrifício, eram músicos, administradores (guarda dos tesouros do templo), assistentes dos sacerdotes nos rituais, porteiros oficiais, juízes (1 Cr 23: 4). Assim, as pessoas que fazem faxina e limpeza na Casa de Deus são os 'levitas' separados pelo Senhor para esse ofício e devem fazer tudo com amor e seriedade, até com meticulosidade, pois assim como cuidam de suas casas devem cuidar do templo. O cuidado com ele não se estende só àqueles que são contratados para esse serviço, mas diz respeito às ovelhas também, zelando pela higiene e pela limpeza de todos os recintos.

2º) Reverência e temor: **A)** No templo havia separação entre o Átrio Exterior e o Lugar Santo, assim como entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos. Assim, eu penso que deve haver uma separação, quando o espaço físico permitir, entre o santuário, propriamente dito, onde vai ser pregada a Palavra, e a recepção, onde se vendem livros ou se colocam os anúncios. Em relação à secretaria, onde tocam os telefones, nem se fala! Isso para que a pessoa que entra na Igreja comece a sentir a separação entre as coisas do mundo e as coisas de Deus. O púlpito não é lugar para se fazer anúncios, vendas, rifas, comentário de jornais ou comentários pessoais a respeito de outra igreja ou fazer brincadeiras a respeito da vida pessoal ou da personalidade de outro líder perante a congregação. Essas coisas parecem estar claras, mas não estão. Para alguns, parece coisa normal, porém, não tem contribuído para estabelecer o temor e a santidade na Casa de Deus. Os comentários que falei acima são piores ainda quando colocados entre o louvor e a pregação ou entre o louvor e a ministração sobre dízimos e ofertas, pois diminui a unção e rouba o preparo do coração das ovelhas para receberem a palavra de Deus. **B)** O altar é lugar santo para o Senhor, devendo ser respeitado por membros, levitas e líderes quanto a ensaios e qualquer outro tipo de atividades. **C)** Celulares e outros meios de comunicação devem ser desligados, para que a atenção se volte a Deus e não aos outros deuses que cercam a vida do crente hoje em dia. **D)** Crianças chorando, brigando ou correndo indiscriminadamente no templo antes do culto e até durante a ministração são um sinal da deficiência dos pais na educação dos filhos, a começar pela disciplina. Mães com bebês de colo, que podem chorar ou solicitar sua atenção durante a pregação da Palavra, devem, de preferência, sentar nos últimos bancos e levar seu filhinho para fora se ele começar a distrair os outros irmãos com seu choro. **E)** As manifestações de alegria são permitidas, desde que não extrapolem os limites da conveniência, como assobios, por exemplo, que são mais convenientes em outros recintos, como num estádio de futebol, por exemplo. **F)** Não interromper a oração de um irmão que se encontra de cabeça baixa, olhos fechados, em comunhão profunda com o Senhor. O Espírito de Deus pode estar ministrando nele neste momento e precisa de 'privacidade' para agir. Depois, você o cumprimenta. **G)** Chegar na hora para o culto também é sinal de reverência às coisas do Senhor. Todas essas atitudes erradas interrompem o fluir livre do Espírito e são brechas para Satanás roubar as sementes que

estão sendo plantadas. **H)** Antes do culto, procure ficar em silêncio, orando, lendo a Palavra e buscando a comunhão com Deus. Por isso a separação de ambientes é importante; para que quem está dentro possa ter a liberdade de orar e buscar a presença dEle sem as interrupções do que está fora. O povo está ali para adorar e ministrar louvor ao Senhor, portanto, não é um mero receptor de sementes, mas um cooperador, um participante no sacrifício. Ele não está ali só para receber de Deus, mas para dar algo a Ele. O Senhor diz: "Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias" (Êx 34: 20b; Dt 16: 16b-17). **I)** O momento da pregação da Palavra é santo, não um tempinho para se ir ao banheiro ou tomar água ou conversar lá fora com os amigos, mas momento de calar e ouvir o recado de Deus, momento de ser curado, ensinado, transformado, limpo, liberto e alimentado. **J)** Envelopes de dízimos e ofertas são sagrados e não devem ser rabiscados ou amassados.

3º) Respeito pelos irmãos: se você precisar falar com o líder no final do culto, não seja um 'fura-fila'; espere pela sua vez. Todos são iguais perante Deus.

Em Mt 21: 12 está escrito: "A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a transformastes em covil de salteadores". Jesus se referia ao desrespeito e à falsa adoração em Sua Casa, bem diferente de Davi, que fez o que estava ao seu alcance para que o templo do Senhor fosse o mais belo que alguém já tinha visto. Como os textos são extensos não escreverei, mas você pode ver o zelo de Davi para com a Casa do Senhor em 1 Cr 22: 1-19; 1 Cr 28: 1-21 e 1 Cr 29: 1-22. É verdadeiramente um exemplo para nós.

"Muitos caminhos parecem direitos aos homens, porém, dão em caminhos de morte. Tem parecido difícil a escolha que te dei? Eu jamais te deixaria abandonado, mas respeito o livre-arbítrio que te concedi. Onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração. Onde está o teu tesouro? Tu me amas? Apascenta os meus cordeiros. Tu me amas? Pastoreia as minhas ovelhas. Tu me amas? Apascenta as minhas ovelhas. Não temas esgotar tuas forças nem tua vida com este trabalho. Entrega a mim teu coração e eu curarei as deformidades da tua maneira de amar e as feridas que te doem. Eu mesmo te ensinarei e te forjarei para que saibas amar com o meu amor, sem jugos, sem pesos, sem manipulações. Ele te fará forte".

9

Davi não se acomoda

"Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel. E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra. Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes, desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o Senhor te edificaria uma casa" (1 Cr 17: 7-10).

Davi, agora, era rei de Judá e Israel, mas não se acomodou. Continuou a pelejar as batalhas do Senhor para que o reino se tornasse unido. Em 2 Sm 6: 1-14 a bíblia fala das diversas vitórias de Davi. No capítulo 10, fala da vitória contra os amonitas e os siros. No capítulo 12, fala da conquista de Rabá; nos capítulos seguintes, Davi luta para manter unido o reino na revolta de Absalão e no capítulo 22, mais quatro gigantes são mortos pelos seus valentes. Finalmente, no livro de 1 Reis, Davi não descansa até passar seu reino a Salomão.

Se você tiver uma bíblia com o mapa de Israel no tempo de Saul, Davi e Salomão, você poderá notar que a extensão de terra conquistada por Davi foi quase duas vezes e meia maior do que a existente durante o reinado de Saul, mostrando que o amado de Deus fez realmente um grande trabalho.

O importante no homem e na mulher que são segundo o coração de Deus é que não se acomodam com os louros das vitórias passadas, mas aceitam desafios maiores para que o Seu reino seja implantado. Nessa fase, já sabem dominar a carne, já não se incomodam mais com a rejeição ou com a aceitação de homens; já aprenderam que quanto mais alto chegam mais precisam dEle, já não têm mais medo de perder seu 'trono', pois descobriram que só eles podem ocupá-lo e o espaço da tenda do seu coração já foi alargado para o amor fluir livremente do PAI para os que precisam. Já não são chamados servos, mas amigos de Deus porque conhecem Seus segredos.

Aqui devemos falar sobre os dois pólos 'doentes' que são: o ativismo e a inércia. Os dois são prisões de Satanás, roubando de nós o fluir livre nas águas do Espírito. O ativismo desenfreado que cobra frutos para a obra de Deus tem colocado muitos crentes sinceros em enrascadas, pois, para agradar, acabam fazendo o que o Espírito Santo não separou para eles e isso traz frustração e esgotamento, pois esse ativismo não respeita seu potencial interior nem sua capacidade pessoal. A competição por almas não procede do Senhor, nunca foi a meta real de Jesus, pois Ele sabe que todos os que o Pai lhe deu virão a Ele; Ele sabe quem é e que não existem concorrentes à Sua altura. Portanto, sabendo que todas as almas são do Senhor e não nossas e que nosso galardão jamais será tirado de nós, não necessitamos provar a quem quer que seja que somos escolhidos por Ele ou que somos capazes de trazer pessoas a Jesus mais do que qualquer outro irmão. Tenho certeza que nosso galardão não vai ser proporcional ao volume do nosso trabalho, mas à qualidade do nosso coração diante de Deus, dando conta dos talentos que Ele já depositou em nós e não dos que Ele depositou nos outros. A cobrança não pertence a Deus, e sim, a Satanás. O outro pólo é a inércia, que acorrenta os filhos do reino à impossibilidade e à apatia porque não têm ninguém para caminhar junto. A palavra de Deus diz que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Se o Senhor nos chamou e nos deu uma missão, devemos cumpri-la, tendo apoio ou não. Ele é mais do que capaz de nos ajudar.

Os Davis têm dentro de si o desejo de melhorar e aperfeiçoar cada dia mais seu trabalho para agradar ao Senhor. Não desanimam nem buscam desculpas para seus fracassos, mas realizam seu trabalho reconhecendo o próprio limite e confiando no poder ilimitado de Deus. Buscam novos incentivos e aceitam os desafios para seu crescimento. Aqui, é lógico que o incentivo externo é importante, pois Deus nos fez um Corpo e, se um membro sofre, todos sofrem; se um é honrado todos se regozijam, é o que diz a Palavra. Ele mesmo nos disse para consolar os abatidos e suportar os fracos na fé e isso quer dizer dar suporte, dar força. Em Pv 17: 22 está escrito que um coração alegre é bom remédio, são como mel para a alma, mas o espírito abatido faz secar os ossos. O que mais pode fazer um coração alegre do que um elogio de um amigo? Portanto, vamos adotar a prática de incentivar os irmãos a caminhar, elogiando, sim,

suas vitórias e suas conquistas para que tenham sua fé aumentada e o fogo do Espírito possa permanecer aceso em seus corações.

Precisamos aprender a liberar nossos potenciais para o trabalho. Assim, o líder deve reconhecer o potencial de cada ovelha que se dispõe para a Obra e liberá-la debaixo da unção e da bênção do Espírito.

Outra característica importante para os Davis que querem continuar trabalhando na Obra é querer sempre mais de Deus. Não há nada que Ele não possa nos dar. Ele é dono de tudo e qualquer sonho lhe é possível, portanto, podemos lhe pedir o que quisermos sabendo, entretanto, que a bênção que estamos pedindo será também para abençoar outros filhos Seus. Aqui entra uma coisa importante que é pedirmos a Deus que tire de nós o medo de sermos grandes. Muitos de nós pedimos coisas a Ele, principalmente na área ministerial, mas o nosso interior ainda está acostumado com o pequeno, por isso a bênção demora a chegar às nossas mãos. E Deus, como Pai consciente, vigilante e amoroso que é, não nos dará algo que poderemos perder depois. Primeiro, Ele nos prepara para o grande. Davi, quando foi ungido por Samuel, ainda era inexperiente, não tinha a mentalidade de um rei. O Senhor o forjou dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, até ele estar pronto para reinar e não mais perder o trono. Para Davi foi uma grande responsabilidade, pois da sua descendência nasceria o Messias, mesmo que isso estivesse oculto a ele. Ele se entregou nas mãos de Deus e se deixou ser conduzido. Entregou-se, foi conduzido e venceu.

Caro leitor, escrever este livro foi para mim um trabalho ousado, vencendo a religiosidade e as barreiras espirituais no meu caminho. Mas segui a orientação de Deus e me deixei ser um canal para Ele falar o que estava no Seu coração.

Há anos descobri o dom de escrever e encontrei, assim, uma forma de expressão valiosa e confortadora, tanto para mim quanto para quem começou a receber meus cartões com mensagens de consolo. Escrever livros é algo maior, por isso não cabe a mim a honra nem a glória, mas a Deus, pois divido com Ele a responsabilidade do que está escrito nestas páginas. Espero que seja para abençoá-lo e incentivá-lo, meu irmão.

Em um dos meus momentos de meditação e oração o Senhor me falou: “Filha, não temas; meu manto de amor te envolve e é manto de sangue. A minha mão está sobre a tua cabeça. Conquista para o meu reino. Eu te fortaleço para que caminhe em fé. Eu desembaraço teus caminhos. O amor que derramo no teu coração será fonte constante de abundância, fartura e paz. Eu te capacito para fazer minha obra. Tudo o que eu conquistei na cruz é teu direito, toma em tuas mãos, conquista. Todas as minhas bênçãos são tuas, toma posse delas, recebe-as. Tu és herdeira, toma posse do meu reino. Faze-o prevalecer na terra. Não temas, eu sou contigo”. Essas palavras que recebi do trono libero também para você.

Quero finalizar dizendo que Deus deseja fazer de você um templo; receba, então, a palavra profética que está em 2 Cr 7: 11-16 para a tua vida:

“Assim, Salomão acabou a Casa do Senhor e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o efetuou. De noite, apareceu o Senhor a Salomão e lhe disse: Ouvi tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício. Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra. Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias”.

Parabéns pela coragem de ser Davi.

Agora você já pode ser Salomão.
Até breve.

"Muitos apenas observam as águas, mas não têm coragem de mergulhar nelas em busca de peixes. Muitos observam o vento, porém, não se dispõem a semear e a plantar, por isso não colherão nem ceifarão. Eu não te chamei para observar meu reino à distância, e sim para enfrentá-lo e vivê-lo. Só assim, terás a herança dele. Dispõe-te ao trabalho, pega no arado e não olhes para trás; aprende com o meu Espírito a semear e a guerrear e encontrarás o caminho para o meu trono".

10

Epílogo

"... achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade" (At 13: 22).

"... vem, Davi, porque tão certo como vive o Senhor, terás paz, e nada há que temer" (1 Sm 20: 21).

"Agora, pois tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão" (1 Sm 24: 20).

O nome Davi (Dhãwidh ou Dhãwïdh) tem raiz e significados duvidosos, talvez como Dawïdum ("chefe") do babilônico antigo. A raiz hebraica 'dod' ou 'dud' significa 'amor'. O significado mais conhecido por todos ("O amado de Deus"), possivelmente, é uma descrição do papel de Davi como escolhido do Senhor para líder do Seu povo (como Seu amado, que fez toda a Sua vontade), ao invés do significado propriamente dito do seu nome.

Nas Escrituras, esse nome é aplicado exclusivamente a ele, mostrando a sua posição sem igual que tinha como ancestral e precursor de Jesus, chamado por todos: "O filho de Davi". Talvez tenha sido proposital para não deixar dúvidas de qual Davi se tratava.

Como pudemos notar, não é tão fácil ver a trajetória desse herói como um romance agradável ou como uma história leve, sem problemas nem provas. Pelo contrário, a vida de Davi foi uma trajetória de luta, batalha, entrega, submissão, disciplina, obediência, arrependimento, perdão, autonegação, sacrifício, tentativas e erros e superação de muitos desafios, mostrando o grande favor de Deus sobre o Seu escolhido e Seu amado, resgatando-o das dificuldades e de todos os seus inimigos, para mostrar ao Seu povo o que o Senhor espera de nós como Seus escolhidos também. Assim como Davi tomou uma posição firme e cheia de fé, devemos aceitar as provas divinas como uma maneira de conhecermos mais Aquele que nos criou e o quanto Ele nos ama, entregando em nossas mãos algo de tanta responsabilidade como levar avante a Sua palavra de vida e salvação.

Eu acho que as palavras que vêm a seguir resumem o comportamento de quem almeja ser servo, líder e amado do Senhor como foi Davi, assim como resumem de certa forma as palavras deste livro. Deus me deu essa mensagem há algum tempo e creio que, assim como ela me ergueu e me fez caminhar, fará o seu espírito encarar seu próprio crescimento com outros olhos. Que Deus o (a) abençoe sempre. Ela diz:

“É preciso dar valor às pequenas conquistas interiores do teu dia a dia, sem te importares com o que ou com quem está à tua volta. Muitas vezes, alguns parecem crescer rapidamente e atingir as alturas que determinaram para si; por isso, zombam dos que demoram a crescer. Entretanto, eles se esquecem que o objetivo final é o que interessa: fortaleza, solidez, raízes profundas, estrutura em si mesmo para atingir as alturas maiores e capacidade para reinar. Os que entendem a qualidade da semente que têm dentro de si continuam a crescer obedecendo ao próprio ritmo interior, usando a mansidão e a perseverança, até estarem prontos para mostrar ao mundo sua superioridade e solidez, conquistada por um preço, e que, agora, são inegáveis e inabaláveis. O sol, a chuva, os ventos fortes não os deslocam nem os arrancam do seu lugar. O que parecia ser um ‘patinho feio’ é alguém capaz de liderar, pois foi preparado com a paciência e a experiência. É sua mansidão e temperança o exemplo que mantém os demais unidos em amor, superando as barreiras da ansiedade, da inveja, da comparação e da competição. Não se importa mais com a probabilidade de alguém crescer mais do que ele, porque pertence a outra espécie de semente. Ele sabe que o céu é o infinito que abre a todos a possibilidade de atingir as alturas, mas é o limite interior que determinará o grau de crescimento de cada um”.